

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AMARGURA

Pergunta-se:

—«Somos nós, os homens de hoje, moralmente mais perfeitos que os de ontem?»

O último século criou a ilusão de que a humanidade avançava no sentido da perfeição e da fraternidade. Há ainda quem assim pense, dizendo que caminhamos, a passos rápidos, para a nova Cidade do Sol—sem ódios, sem cubijas e sem invejas.

O progresso, porém, é tão lento que nós só a muito custo damos por ele. Materialmente, a vida conquistou facilidades que nos permitem velocidades iguais ou superiores às do som, mas poderemos orgulhar-nos, com o mesmo entusiasmo, das conquistas do Espírito?

Para atravessar o Atlântico demora-se hoje menos tempo do que Colombo gastou para descobrir o continente americano, mas pode alguém afirmar, com inteira segurança, que os viajantes de hoje valem muito mais do que os de ontem?

Existe alguma diferença fundamental, entre as perseguições aos judeus, quer no passado, quer no presente?

Os moralistas mais notáveis, como Pascal e Larochevoucauld, vêem as coisas como elas são e nunca como as pintam os sonhadores.

Notam eles que o homem haja perdido, no transito dos séculos, alguma coisa da sua remota barbarie?

Pelo contrário: dão a entender que as suas qualidades e os seus instintos não se modificaram nem abrandaram. Somos os mesmos, inalteráveis, com a invencível paixão da guerra injusta, da intolerância, da ambição sem medida e da avariza sordida.

Milionário que morre devido á sua avariza num casebre imundo

TORONTO, 20—Asfixiado pelas emanções dum fogão inutilizado, num casebre miserável e imundo, morreu ontem, com 104 anos, o cidadão canadiano John Laughlin. Ainda teria vivido mais algum tempo se não fosse tão avariado. Com uma fortuna de 300 milhões de dólares, não quis substituir o fogão que há tempo se inutilizava. Proprietário de 150 prédios em Toronto e de muitos outros valores imóveis, tinha 25.000 dólares em dinheiro escondidos na pobre e suja enxada onde dormia. Aos 100 anos ainda percorria as ruas da cidade em bicicleta, mas, entretanto, deixou de sair de casa. Vivia em companhia dum filho de 62 anos, advogado retirado da vida profissional. Os calendários do casebre estavam no ano de 1932, como se o tempo, então, tivesse parado para os seus moradores.—(F. P.)



O cientista britânico dr. Henry Seligman proferindo a sua conferência sobre aplicações científicas da energia atómica, durante a sessão hoje realizada no Hospital de S. José

(Ler notícia na página central)

—«Amai-vos, amai-vos uns aos outros» recomenda Cristo, no Evangelho.

Apesar disso e do exemplo da sua morte no Calvário, as cadeias do Amor são mais frágeis do que as do Dinheiro ou da Usura. O cristianismo sofre um jugo pesado e opressivo, embora seja pelo escravo contra o negreiro, pelo humilde contra o orgulhoso, pela vítima contra o carrasco. Quantos pregadores da Fé não se encontram, neste momento, a ferros, em escuras masmorras, por haverem resistido á tirania bruta e impiedosa!

Que lição nos dá o Mundo sobre o nível moral dos impérios?

Precisamente, nos dias que tenebrosamente vão correndo, resuscita a crueldade, como nos tempos abomináveis em que Nero e Diocleciano queriam abafar a consciência humana, lançando-a ás feras e ao fogo. O facto de haver mandamentos e princípios que proclamam a defesa do fraco contra o forte, a verdade é esta: morrem esmagados, fuzilados ou exilados os que se defrontam com os Poderes constituidos, armados até os dentes.

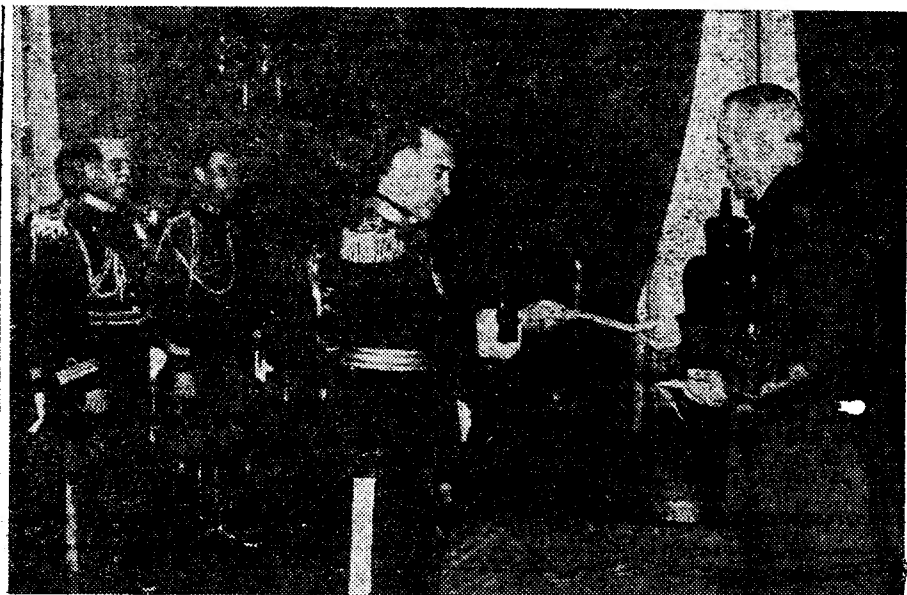
Quando virá a hora do abraço fraternal em que os povos serão verdadeiramente, não inimigos, mas amigos uns dos outros?

A hipocrisia, a mentira e a calúnia, bem como a traição e a blasfémia, são ainda hoje utilizadas quais armas de agressão e de domínio. Voltaire respondeu a alguém que quis saber qual a idade do Mundo:

—Não te posso responder, porque não está escrito, em qualquer papel ou pedra, mas podes acreditar que se calcula pelos civis que enos corrompem ou pelas virtudes que nos honram. Os povos corrompidos estão podres de velhos, os virtuosos são jovens e cheios de vida.

Estaremos já condenados á morte?

Por enquanto, ainda não. Atravessamos uma crise de crescimento, a decadência duma civilização, a ruína dum templo sem fiéis. Qualquer coisa de parecido com a invasão dos bárbaros. A pouco e pouco, no entanto, retomaremos a marcha para o resgate.



A entrega, ao chefe do Estado, por monsenhor Mozzoni, ablegado pontifício, do breve referente á nomeação do novo cardeal

O presidente da República fez hoje a imposição do barrete cardinalício ao novo cardeal, monsenhor Pietro Ciriaci



O soberano pontífice durante a cerimónia da imposição do barrete cardinalício, há dias celebrado em Roma

Com um carácter de grande solenidade, realizou-se hoje de tarde, no Palácio da Nunciatura a entrega, pelo sr. presidente da República, do barrete cardinalício ao novo apostólico em Lisboa, novo membro do Sacro Colégio, Sua Eminência Pietro Ciriaci, arcebispo titular de Tarso.

Antes, porém, o chefe do Estado recebeu no Palácio Nacional de Belem a missão especial nomeada pela Santa Sé á referida cerimónia. Pelas 15 e 30, em dois automóveis da Presidência da República, chegaram ali, no primeiro carro, mons. Humberto Mozzoni, auditor da Nunciatura e ablegado de Pio XII ao referido acto, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado; e no segundo, o conde Filipo Antonucci Lucidi, guarda-nobre do Vaticano; e mons. António Marques Moçira e Camilo Francisco de Barros, da Secretaria dos «Breves» da Nunciatura, acompanhados pelo 1.º secretário do Protocolo, sr. marquês de São Payo. Os dois automóveis eram escoltados por um grupo de motociclistas da P. S. P., e á entrada e saída, foi prestada continência por uma força da G. N. R., da guarda do Palácio.

A cerimónia realizou-se na sala das recepções. O chefe do Estado, que usava o uniforme de gala e ostentava a banda das três ordens e o colar da Torre e Espada, tinha á seu lado, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros. Estavam também presentes os srs. drs. Charters de Oliveira, secretário-geral da Presidência da República; comandante Liberal da Camara, chefe da Casa Militar, e capitães Teles Grilo e Craveiro Lopes, ajudantes de campo. O ablegado de Sua Santidade fez então a entrega do breve em que o Sumo Pontífice lhe pede para se dignar fazer a imposição do barrete ao novo cardeal. Não houve discursos, trocando-se apenas breves palavras de saudação.

A cerimónia na Nunciatura

A hora da saída do nosso jornal, está a efectuar-se, no Palácio da Nunciatura, com grande cerimonia, o acto da imposição do barrete cardinalício, pelo chefe do Estado, ao novo purpurado, Pietro Ciriaci.

A's 16 e 30, chegou ao Palácio da Nunciatura Apostólica, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado do chefe da sua Casa Militar e ajudantes de campo.

Um grupo de esquadrões motorizados da G. N. R., sob o comando do sr. tenente-coronel Fernando Jorge Aguiar, fez a escolta de honra.

Na Avenida Luís Bivar, na faixa central e com frente para o palácio, formou um batalhão de infantaria da G. N. R., com bandeira, banda de musica e ternos de corneteiros, sob o comando do sr. coronel Afonso Bivar Velho da Costa. Esta força constituiu a guarda de honra ao chefe do Estado, a quem prestou a devida continência á entrada e á saída do Palácio da Nunciatura.

O sr. presidente da República, uma vez no palácio, subiu ao primeiro andar, onde na sala

Eisenhower traçou as linhas gerais que hão-de inspirar a sua política externa

WASHINGTON, 20—O discurso que o general Eisenhower pronunciou hoje por ocasião da cerimónia da posse da presidência dos Estados Unidos é, ao mesmo tempo, uma profissão de fé e um programa de Governo. Em quinze minutos, o novo presidente dos Estados Unidos traçou as linhas gerais que hão-de inspirar a sua política externa, aludindo por diversas vezes á Europa.

Eisenhower começou por declarar

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

que «desde o começo do século um vento de tempestade agita todos os continentes do Mundo, as massas populares da Asia despertaram para quebrar as grilhetas do passado, as grandes nações da Europa atravessaram as guerras mais sangrentas. Foram derrubados tronos, desapareceram vastos impérios e nasceram novas nações».

O general referiu-se, em seguida, á «grande provação» e ao conflito que divide o Mundo, num momento em que a Ciencia «deu aos homens o poder de aniquilar todos os vestígios de vida

(Continua na ultima página)

(Continua na página central)

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 20.—Deu entrada no Hospital da Misericórdia, com fracturas e outros ferimentos, o empregado no comércio Arnaldo Santos Duarte, de 20 anos, natural de Vila da Feira, em virtude da motocicleta em que seguia ter chocado violentamente com uma camioneta de carga.

Pneus portugueses para França

Em menos de dois meses, Portugal exporta, agora, pela segunda vez, pneus para França. Com efeito, no porto de Leixões, fez-se ontem um novo embarque de pneus *Mabor* a bordo do navio «Port Naval», com destino àquele país. A indústria nacional de pneus e câmaras de ar, que a Manufatura Nacional de Borracha instalou e desenvolveu entre nós, em condições de poder abastecer o nosso mercado com um produto de alta qualidade e a preços mais vantajosos, contribui, consequentemente, não apenas para a indispensável poupança de divisas, mas mesmo para a melhoria do nosso comércio externo.

Além deste importante aspecto económico, não pode, todavia, deixar de salientar-se o significado do alto prestígio que representa para a indústria nacional de pneus a introdução dos seus produtos em França, que é, como se sabe, um país onde aquela manufactura alcançou igualmente elevado nível. Aliás, os pneus *Mabor*, que vão agora, pela segunda vez, para França, já haviam sido introduzidos nos mercados da Suécia, Holanda, Dinamarca e Noruega.

TRIBUNAIS

Julgamentos vários

No 1.º Juízo Criminal, presidido pelo corregedor dr. Amorim Girão, respondeu o trabalhador Francisco Gonçalves Pires, que, no dia 1 de Fevereiro do ano findo, à noite, após desordem grave, dentro de uma taberna na Malveira da Serra, concelho de Cascais, ter agredido à facada o queixoso, Manuel Eusébio Pires, a quem ocasionou 12 dias de doença e de impossibilidade para o trabalho, e ainda deformidade permanente pouco notável.

Foi condenado em 8 meses de prisão correcional, 40 dias de multa a \$500 por dia, mil escudos de imposto e igual quantia de indemnização ao ofendido.

Na mesma audiência, foi condenado, por crime grave, Manuel Joaquim Eliseu Domingos, em 2 anos de prisão maior celular, ou na alternativa, em três anos de degredo, 1.000\$00 de imposto e 10.000\$00 de indemnização.

No 2.º Juízo Criminal, da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, responderam Candido, Patricio da Assunção, António Francisco Pinheiro, Amadeu Coelho e José Filipe da Silva, acusados de, em Abril do ano findo, durante um baile, ao ar livre na Quinta da Curraleira, se terem envolvido em desordem agredindo-se mutuamente à facada, do que resultou ter sido morto Joaquim Martinho. O crime foi atribuído ao primeiro dos reus.

O tribunal não deu como provado que tivesse sido o Candido o autor do crime de morte, mas sim o de ofensas corporais, pelo que o condenou em 90 dias de prisão correcional, 1.000\$00 de imposto, com a pena espida pela prisão sofrida.

Os restantes foram condenados cada um em 10 dias de prisão correcional e 500\$00 de imposto.

VIDA MUSICAL

Jacques Chailley



Jacques Chailley

Depois de amanhã, é esperado em Lisboa o musicólogo francês Jacques Chailley, antigo sub-director do Conservatório de Musica de Paris e actualmente professor de História da Musica, na Sorbonne.

Autor de muitas obras musicais de merecimento, Jacques Chailley dedicou-se particularmente a fazer reviver a musica da Idade Média, fundando, com este fim, a «Psalette Notre-Dame», que deu numerosos concertos em França e no estrangeiro. A educação musical da juventude (ele dirige hoje o grande coral «Alaudas», o renascimento do teatro universitário, com a fundação dos «Théophiliens» e do Grupo do Teatro Antigo da Sorbonne, são, ainda, outras das melhores preocupações artísticas de Jacques Chailley, que vem até nós, a convite da Aliança Francesa.

As suas actividades entre nós iniciar-se-ão na próxima quinta-feira, na sede da Aliança Francesa, com uma conferência intitulada «Mission historique de la musique française».

Circulo de Cultura Musical

Em quarto concerto desta sua já tão brilhante temporada, o Circulo de Cultura Musical

vai ter a honra de apresentar, pela primeira vez em Portugal, o célebre Trio Pasquier. Deste grupo de camara escreveu o conhecido critico e conferenciista musical Bernard Gavoty: «O cumulo da arte é dar ao publico a ilusão, dum triunfo sem dificuldade e afastar, num demorado esforço, qualquer traço do próprio esforço. Todos aqueles que, pelo Mundo inteiro, aclamam o Trio Pasquier, não querem crer que do trabalho possa nascer o encantamento. Mas tivessem eles assistido a um desses enaios matinaes e quotidianos que há vinte anos reúnem os três artistas à volta de uma peça nova, bem como duma obra antiga com vezes polida, experimentada, rejeitada, sempre retomada pelo escrúpulo do retoque e na esperança de fazer surgir dum velho texto a imagem eternamente jovem da perfeição! Bach, Beethoven, Schubert, assim como Rousset, Pierné ou Schmitt, devem ao Trio Pasquier interpretações exemplares. Uma mesma ansia para o belo apasxona este agnupamento unico, uma mesma alma habita nestes três irmãos: souberam transpor para o dominio da arte a solidariedade afectiva que os une na vida. Quem diz Trio Pasquier diz fidelidade, consciencia, ardor, successo mundial soberbamente conquistado. A França orgulha-se de tais embaixadores». Com a apresentação do Trio Pasquier, o Circulo de Cultura Musical não só prosseguirá brilhantemente no seu objectivo de revelar os maiores nomes musicais da actualidade, como também marcará uma data importante na actual temporada musical de Lisboa. Os concertos realizar-se-ão no próximo dia 22, no Teatro S. Luis, para a série D, e nos dias 23, 24 e 25, no Teatro Nacional de S. Carlos, para as séries A, B e C, respectivamente.

Intercambio luso-espanhol

Depois de amanhã, ás 21 e 45, effectua-se, no Conservatório Nacional, um concerto dentro do programa de intercambio musical luso-espanhol, para apresentação, a dois pianos, das pianistas Josefina e Agustina Palavicini, que interpretarão obras de Mozart, Ivo Cruz, Chabrier, Brahms, Infantes e Granados.

Desastres de viação

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20 (Pe'lo telefone).—Pelas 10 e 30 de hoje, quando o condutor de uma camioneta da carreira Figueira-Leiria, propriedade da União Automóvel Leiriense, José Vieira Gomes, fazia uma ligação sob o veículo, no local de estacionamento, na Praça General Freire de Andrade, a certa altura, embora o carro estivesse travado, principiou a deslizar para a retaguarda.

O condutor, que não conseguiu fugir a tempo, foi colhido pelo rodado da frente, que lhe passou por cima do peito. Valeu-lhe não ser colhido pelas rodas traseiras, por o veículo ter embatido numa parede.

Conduzido ao hospital, ali recebeu tratamento, suscitando-se que tenha sofrido lesões internas.

Quando o ciclista António José Loureiro, solteiro, de 20 anos, de Buarcos, descia a ladeira da Rua da Fonte, desta cidade, chocou com um automóvel que seguia em sentido contrário, conduzido pelo sr. José Cecílio Lopes, funcionário da C. G. O. em Alcobaca.

O choque foi espectacular e de tal forma que o ciclista foi projectado pelo ar a uma distancia de alguns metros.

O condutor do carro imediatamente conduziu o ferido ao hospital, onde se verificou ter fracturado uma clavícula e ferida incisa na perna esquerda. Depois de tratado, seguiu para casa.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.



pelo sistema
KRUSCHEN

Kruschen auxilia a conservação da juventude, pois tonifica o fígado, os rins e os intestinos, fazendo com que estes órgãos de eliminação cumpram as suas missões de maneira eficiente. Uma eliminação eficiente é uma das maneiras de conservar a saúde, pois evita muitos incómodos e dores.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

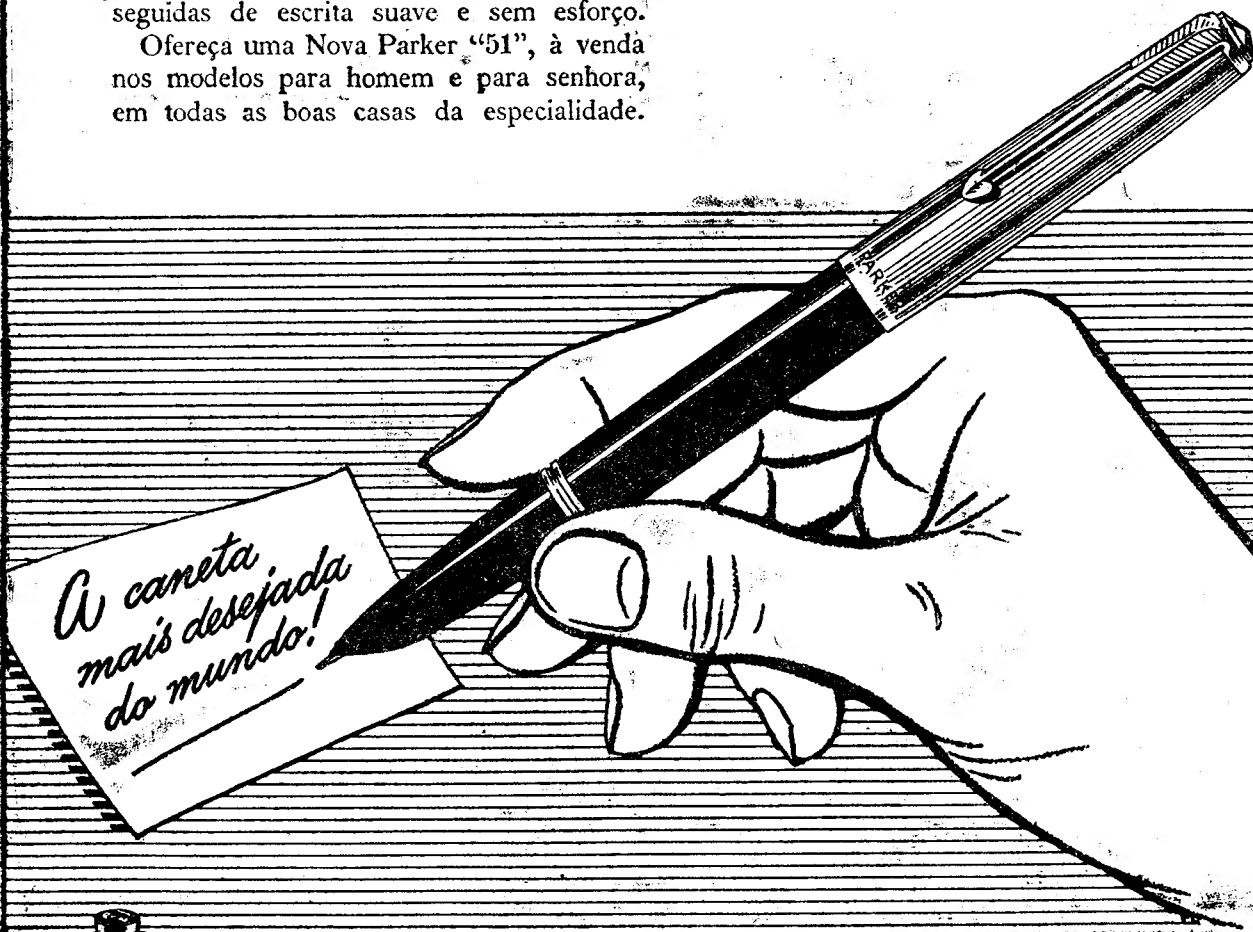
O PRESENTE DE ELEIÇÃO
PARA AS PESSOAS CÉLEBRES
DE TODO O MUNDO... nova

A CANETA Parker "51" é, simultaneamente, o mais belo e o mais prático dos presentes, devido à sua linha e perfeição técnica.

É a única caneta que possui o sistema "aero-metric". Escreve instantaneamente. Cada enchimento proporciona muitas horas seguidas de escrita suave e sem esforço.

Ofereça uma Nova Parker "51", à venda nos modelos para homem e para senhora, em todas as boas casas da especialidade.

Parker "51"



Para obter os melhores resultados, tanto com esta como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x.

Preços: Canetas Parker "51" Dourada 600\$00 — Lustraloy 500\$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

Papeleria de Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM ENGANO DE 5.000\$00—O sr. Jorge Campos Madeira, morador no Largo das Olarias, 60, 2.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem, por engano, deu 5.000\$00 a mais, quando lhe prestou contas, importância que o arguido diz não ter recebido.

FIADOR QUE SE SENTE LESADO—O sr. Miguel Isidro, residente no Beco João Alves, 10, em Pedrouços, apresentou queixa na P. J. contra um indivíduo de quem ficou por fiador de 4.166\$00 em madeiras, as quais vendeu e não pagou ao fornecedor.

DESASTRES

ENGOLIU UM TOSTÃO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a menor de 11 meses Joaquina da Conceição, residente na Estrada do Loureiro, Casal de Colares, a qual engoliu uma moeda de dez centavos.

ACIDENTE NO TRABALHO—O jornalista Constantino Santos, de 25 anos, residente no Sobral da Serra, Guarda, foi atingido por uma pedra na obra onde trabalhava, em Moncorvo, tendo vindo para Lisboa, a fim de dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA VENTONHA—O maquinista Luís Gonzaga, residente na Rua da Costa, 14, 3.º, quando trabalhava no Porto de Lisboa, foi atingido por uma ventoinha no Cais da Rocha do Conde de Óbidos, de que resultou ter ficado muito ferido no tórax. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, Rua de D. Dinis, 2, realiza-se a anunciada conferência do médico-veterinário sr. dr. Juan Amich Gali, subordinada ao título «Esterilidade do gado». O conferente vem de Barcelona ao nosso País, a convite daquela Sociedade.

—Como já noticiámos, é esta noite, às 21 e 45, que o sr. prof. dr. Maurice Mignon faz no Instituto Italiano, a sua conferência sobre «Leonard, génio universal», sob o patrocínio do Instituto Italiano e do Instituto Francês.

—O sr. brigadeiro Nunes da Ponte, que tomou parte nas campanhas da Guiné, faz depois de amanhã às 21 e 30, uma conferência na Sociedade de Geografia, em que evocará a obra do governador negro, Honório Pereira Barreto.

—Inicia-se amanhã às 18 horas, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, ciclo de oito lições sobre «Introdução à pintura moderna», pelo dr. Mário Dionísio. A primeira lição será sobre «Considerações introduzidas sobre a Arte e a Sociedade».

JANTAR ADIADO

Por ter adoecido o organizador do jantar de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes, e que devia hoje efectuar-se, ficou o mesmo adiado para data a fixar oportunamente.

REGIONALISMO

A Casa da Madeira, promove, no domingo pelas 15 horas, uma sessão de cinema com a projecção do esplêndido filme colorido «Mara-vilhas da Madeira» que será seguido duma «matinée» dançante.

Trata-se de uma homenagem prestada aos excursionistas do «Surriente» que visitaram o Funhal no fim do ano e poderão, desde já, reservar lugares com marcação de mesas pelo telefone 2 0570.

CAMPISMO

A I Exposição Fotográfica para Iniciados, integrada nas festas do 12.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa, que devia ser hoje inaugurada, foi adiada, por motivos de força maior, para o próximo dia 23.

ESTUDOS OLISPONENSES

Depois de amanhã, às 18 horas, continuam no Palácio Galveias, as lições da cadeira de estudos olispenses, regida pelo prof. da Faculdade de Letras, dr. Mário de Albuquerque. Como oportunamente se anunciou, versam, no presente ano lectivo a «Lisboa do período romântico».

AGENDAS E CALENDÁRIOS

Da casa Pimentel & Casquilho, Lda, recebemos um calendário-memorandum para o ano corrente.

Recebemos também calendários da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido e da Esplanada Mar Belo, da Praia das Maças.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de João Reis no Palácio Foz



João Reis

Os pinceis de ouro de João Reis deram-nos agora uma linda exposição. Há muito que não vimos tanta beleza na sala grande do Palácio Foz. Parece que está em festa. Depois de tanta «estrangerice», mesmo nacional, nas várias modalidades exportadas pelos «boulevard» parisienses, este certame, rico e efusivo, feliz e brilhante, onde nós reconhecemos a alma da nossa terra—talento deste artista que se multiplica em trabalho, manifestando os seus dons de colorista—como que nos reconcilia com o que deve ser em harmonia, graça, poesia, encantamento, sonho, a verdadeira, a genuína pintura de características nacionais.

Como nos dizia ontem, o poeta Alberto Monraras, João Reis, como ele próprio, recebeu uma pesada herança. O que cada um tem de emoção, de admiração, de veneração pelos pais—um, notável gentil-homem da poesia; outro, o mestre incontestável da pintura do ar livre, que com tantos quadros da vida rural, opulenta o património português—converte-se, na boca dos despeitados, invejosos, ou zollos de café, em comparações que estão fora do mais comedido e honesto cômputo crítico. O poeta, como o pintor seguem o seu caminho e, ao longo de dezenas de anos, têm-nos dado provas sobejas da sua autonomia lírica e artística.

Esta exposição de João Reis parece-nos melhor do que as anteriores. Efeito de apresentação, da harmonia da sala, da maneira como os quadros se encontram iluminados?

Isso contribui decerto, mas o que conta, em substância, é a matéria-prima, a essa, digamos, é valiosa, brilhante, cheia de sensibilidade, múltiplos de motivos, e até de técnicas. João Reis tanto nos dá um quadro impressionista de uma só tonalidade, como deixa em esboço uma fisionomia, se não o apontamento de uma figura, como caprichoso a pormenoriza, sem perder nunca a irradiação luminosa dos seus pinceis. Tanto trabalha uma tela silenciosa de paisagem, que, por vezes, é um estado de alma, se é que não tem pelas tonalidades cromáticas um valor musical, como trata um assunto de composição, de que faz, positivamente, um quadro—dando a esta palavra o seu valor total.

Na galeria do Palácio Foz, João Reis foi até feliz nos motivos exóticos que apresenta, colhidos no Norte de África, que alternam com paisagens e marinhas nacionais, ou, então, com características e típicas cabeças do nosso povo.

É difícil escolher. Felizmente que no meio da sala vemos o retrato de Carlos Reis, a presidir a esta pequena pinacoteca. Sem dúvida, ele revê-se na obra do filho, a sua continuidade de sangue, de arte e de espírito. Os dois beberam na fonte de Pirene a água lustral da emoção e da beleza. O que desapareceu, afinal, está vivo, não apenas, no nome, mas no talento. Carlos Reis se voltasse, seria assim. Há muito teria abdicado de pintar, enlevado na obra do filho, «Foste mais longe ainda!» Ou então: «No plano desta época, na divergência das suas escolas, no hibridismo das suas formas espúrias

REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

em conferências internacionais

No avião dos T. A. P. seguiu para Paris uma missão da comissão técnica de Cooperação Económica Exterior, constituída pelos engenheiros fabris sr. Augusto Pais Ladeira e Luís Esteves Ramires e pelos contra-mestres Vicente Mateus Pereira, António Ribeiro da Rosa e José Delgado Santos.

—Para Bamaco, Sudão francês, seguiu em avião o sr. coronel Alvaro da Fontoura, presidente da delegação portuguesa à 3.ª Conferência Internacional Africana do Trabalho, que ali se reúne a partir de 27 do corrente. É acompanhado pelo intendente Saul Lima.

tu, marcas uma força de condensação e de expressão do etnos nacional».

E assim é, de facto! Que João Reis seja o único, evidentemente não, mas que é dos raros, sem dúvida, afirmativamente.

Veja-se, por exemplo, na grande exposição do Palácio Foz, o *Fado*, cena da rua, tirada numa escadinha de Alfama, sob um arco, que, ao longe, nos deixa entrever o mar. Pelos degraus há figuras de mulheres e de crianças que ouvem uma guitarra de saudade marinheira. A luz é admirável. Sente-se que o artista pôs naquilo *interiormente*, sentindo, e que soube encontrar, não apenas o melhor local, mas as personagens exactas para tema tão característico e bairstista. Em contraste, aquele trecho de montanhas, azuladas, roxas, taciturnas, despídas pela invernia, que tem em primeiro plano o esqueleto de uma árvore. Outra sensação, outra emoção profunda de um pintor, que, repetimolo, parece um sinfonista da cor. Mas há, ainda, entre tantas obras, uma que marca uma outra versão do talento pictórico de João Reis: é aquela admirável, ardente, baquista, colorida, enrubescida orgia de frutos e folhas, com uvas, pampas verdes, talhadas de melancia e outros frutos, que a custo identificámos no catálogo. Que calor, que seiva, que euforia tem este ultimo quadro!

João Reis sabe ver o que os outros não distinguem. Atente-se, por exemplo, na sua colecção de impressões do Parque Eduardo VII. Como ele descobriu aquele paraíso vegetal, tão perto da cidade, cujo casario branco parece desabrochar, como um molho de rosas, numa moldura de verdura. Belo o retrato de S. A. I. R. King da Áustria, uma rapagira de limpidos olhos azuis e fartos cabelos castanhos, que parece respirar, viver, falar. Quase todos os seus apontamentos da doce Tandja (Tanger) são impressivos e curiosos. Vê-se que João Reis não quis, artificialmente, compor os quadros. Deixou-os, no geral, como impressões de momento—esboços de figuras, manchas do zocco, perfis de ruas, com a sua multidão de gilaças árabes, cambiadores de moeda e encantadores de serpentes. Mas a atmosfera é exacta. Há um, o «Zocco Chico» que é uma linda e vibrante recordação. E outro, ou esse, banhado de uma luz vermelha poeireira, de turvo rubi, que é uma porta fantástica e misteriosa de perturbante escheherazade.

Mas outros trabalhos apresenta João Reis nesta sua esplêndida galeria: cabeças de mouros, a 23, sobretudo; a «Sevilhana», de zuloaguesa beleza, com estirpe castanhonhote e petulante de graça andaluz, que tentaria um D. Juan; e muitas outras de gente da beira-mar, onde se destacam fisionomias que parecem andar no políptico vicentino, no painel dos pescadores, ou dos cavaleiros—rudes, energias—ancestrais pergaminhos da raça.

E muitas outras obras de paisagem, por vezes, recolhidas e melancólicas, outras faulhantes, crepitantes de sol, a lembrar-nos, não, apenas, os recantos mais belos de Portugal, mas a sua luz ardente e nupcial de Primavera, quando as nascentes voltam a sussurrar, e os pintores enamorados, como João Reis, a surpreendem, beijando-a com paixão, através da sua arte e do seu amor.

Centenário de S. Paulo

Exposições de Arte e de Arquitectura

Dentro do programa das comemorações do Centenário de S. Paulo, realiza-se de Novembro do corrente ano a Fevereiro de 1954 a II Bienal do Museu de Arte Moderna daquela cidade brasileira. Trata-se de uma grande exposição internacional de artes plásticas, a que poderão concorrer artistas de qualquer nacionalidade, residentes ou não no Brasil. Serão atribuídos prémios valiosos às melhores obras de pintura, escultura, gravura e desenho apresentadas na exposição.

Integrada na mesma II Bienal do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, realiza-se também uma Exposição Internacional de Arquitectura, na qual poderão participar arquitectos de qualquer nacionalidade e escolas de arquitectura oficialmente reconhecidas. Haverá, igualmente, prémios de valor para os concorrentes, aos quais são propostos diversos temas.

Os interessados poderão solicitar esclarecimentos pormenorizados à Comissão Provisória Portuguesa do IV Centenário de S. Paulo, instalada no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Mariazinha 1934-1953 19 ANOS

Ao atingir o seu 19.º ano de idade, sauda todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, reconhecida, o carinho que têm dispensado à sua risonha existência.

A MARIAZINHA não se esquece de que se hoje ocupa o lugar que ocupa, aos seus dedicados clientes o deve.

Encomendas pelo correio, só são feitas pela casa do Porto. Veja-se o anúncio numa das páginas dos anúncios.

DE LUTO

Coronel Barahona e Costa

Com 92 anos, foi sepultado no dia 15 o coronel Henrique César da Silva Barahona e Costa, figura prestigiosa de militar e elemento destacado pela devoção à causa das nossas províncias ultramarinas, onde exerceu muito da sua brilhante actividade em longos anos de permanência em África.

Nascido a 9 de Novembro de 1860 em Pondá (distrito de Goa), soube honrar as tradições de seu pai, o major Carlos Pedro Barahona e Costa, governador do distrito de Tete e pacificador da Zambézia. Desempenhou, entre outros cargos, os de director das Obras Públicas e inspector dos Correios da Guiné, director das Obras Públicas e inspector-geral dos Correios, Telégrafos e incêndios de Angola, director das Obras Públicas de Moçambique, director dos Caminhos de Ferro de Ambaca, director-geral das Obras Públicas dos territórios de Manica e Sofala, director das Obras Públicas de S. Tomé e Príncipe, comandante do Grupo de Telegrafistas de Campanha e da Escola de Aplicação de Engenharia e inspector-territorial de Obras Militares da 1.ª Divisão.

Tomou parte na campanha de 1894-95 no distrito de Lourenço Marques e, a par de vários louvores, foi agraciado com os graus de cavaleiro e oficial da Ordem de Santiago, cavaleiro da Real Ordem de S. Bento de Aviz, medalha de prata por serviços distintos no Ultramar, medalha de prata Rainha D. Amélia e outras.

Deixou muita colaboração dispersa por jornais e revistas, designadamente no «Jornal das Colónias», «Diário de Notícias», «Revista Portuguesa Colonial e Marítima», «Jornal do Comércio», «Novidades» e «Revista das Ciências Militares».

Entre as obras de engenharia realizadas sobre a sua direcção, é de citar a primeira estrada no distrito de Lourenço Marques (estrada de Estatuene, para facilidade das comunicações com o Transvaal), e os trabalhos de defesa da Beira contra a invasão do mar.

Era pai das srs. D. Laura Barahona Fonseca, casada com o sr. João Borges da Fonseca, e D. Branca Barahona Fernandes, casada com o sr. dr. António Augusto Fernandes. Deixa numerosos netos e bisnetos, entre os quais os srs. comandante José Barahona Fernandes, que exerce a sua acção como engenheiro geógrafo em Moçambique, e o ilustre psiquiatra sr. prof. Barahona Fernandes, catedrático de Medicina e nosso distinto colaborador, a quem, como a restante família enlutada, apresentamos as nossas respeitadas condolências.

Artur Alberto da Silva Sanches

Realizou-se, hoje, à tarde, para o cemitério do Alto de S. João, com grande concorrência, o funeral do sr. Artur Alberto da Silva Sanches, de 72 anos, que foi chefe de divisão dos C. T. T., cargo que exerceu com grande competência e onde granjeou a admiração de superiores e subordinados. Era casado com a sr.ª D. Eduarda Carlota Galhardo da Silva Sanches, tio dos srs. capitão Eduardo Galhardo e eng.º Fernando Galhardo, e cunhado do almirante Matos Moreira e coronel Eduardo Galhardo e do major Eduardo Galhardo, que foi comandante da Polícia Municipal, já falecidos.

D. Maria José Martins Duarte

Faleceu a sr.ª D. Maria José Martins Duarte, de 78 anos, natural do Fundão, viúva, mãe dos srs. Manuel Joaquim Duarte, Francisco Joaquim Duarte e António Joaquim Duarte, comerciantes. O funeral realiza-se amanhã, às 17 e 30, da sua residência, Rua da Imprensa Nacional, 110, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

Dr.ª Adelaide da Conceição Gomes

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua 59, praça n.º 3, porta 1, ao Azeiteiro, a sr.ª dr.ª Adelaide da Conceição Gomes, de 54 anos, professora de Ciências Físico-Químicas, desde 1938, no Liceu Filipa de Lencastre, e mãe da sr.ª D. Maria Fernandes Gomes Penedones, licenciada em Farmácia.

O corpo segue hoje, às 22 horas, para o Porto, de onde a extinta era natural.

Coronel Gaspar Cerqueira

VIANA DO CASTELO, 19—Faleceu, repentinamente, o sr. coronel Gaspar Cerqueira, que foi o primeiro comandante distrital da L. P. Era pai do sr. dr. Martinho Cerqueira, veterinário em Valença, António Cerqueira, funcionário administrativo no Ultramar, e de D. Maria Luísa Cerqueira.

SUFRAGIOS

Manuel Sobral Alvarez

Em comemoração do 1.º aniversário do falecimento do saudoso comerciante sr. Manuel Sobral Alvarez, sua família manda rezar, depois de amanhã, às 10 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa pelo seu eterno descanso.

Carlos Ramiro Fernandes

Passando amanhã o 3.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo Carlos Ramiro Fernandes, que foi sócio da firma Hauser & Fernandes, sua família manda rezar missa de sufrágio, às 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

COMPRIMIDO OKAL
GRIPE, DORES DE CABEÇA
DENTES-RESFRIAMENTOS
E ENXAQUECAS.
CONTRA AS DORES

Sestello
CABELEIREIRO
Ao serviço da Beleza Feminina
Av. da Liberdade, 190, r/c., D.º
Telef. 42386
Casacos e estolas
de astrakan e vison.
Lindíssimos vendem-se baratos. David Kit—
Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

BEBA BOM LEITE
LEITE PASTEURIZADO
VIGOR
É UM BOM LEITE

Telefone 48359

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A estreia, no Teatro Apolo, da revista «Lisboa Antiga» deve ser adiada para a próxima semana.

—Está quase concluída a construção do novo teatro-cine de Castelo Branco, prevendo-se a sua inauguração para o próximo mês.

—Regressou do Funchal o artista coreógrafo Sansão, que vem organizar o «balet» Luso-Carioca, que no fim do corrente mês deve seguir para aquela cidade.

—O empresário Vasco Morgado ainda não conseguiu organizar o elenco da companhia que no Teatro Avenida deve desempenhar a revista «Alto lá com elas».

—Encontra-se doente o actor Octávio de Matos, da companhia de revistas do Teatro Apolo.

—O actor Alves da Costa vai interpretar a figura de «João da Cruz» na versão radiofónica do drama «O Amor de Perdição».

—A «Digressão Artística Lisboa» prossegue na realização de espectáculos tanto em Lisboa

como nos arredores, continuando a participar do conjunto a actriz-cantora Fernanda Coimbra. —Parece não estar em definitivo assente a inclusão do nome da actriz Teresa Gomes no elenco duma companhia de revistas em organização.

«O caso do dia»

vai ser reposto no Nacional

Amélia Rey Colaço oferecerá, na sexta-feira, ao público de Lisboa, uma das suas mais extraordinárias criações, a «Carmen», de «O caso do dia», de que o D. Maria II vai fazer uma reposição verdadeiramente sensacional. Escusado será enaltecer esta obra de Ramada Curto, que o público tão avidamente acolhe sempre. Substituirá, assim, no cartaz do teatro do Rossio, a carreira de «Meia-Noite», que está a dar as últimas representações em récita populares de feição cultural.

Na próxima semana, estreiar-se-á, em segunda récita de assinatura, a peça em três actos de Alejandro Casona, na versão de Norberto Lopes, «Sete gritos no mar», uma obra que vai fazer sensação, pela sua originalidade, pelo inesperado das situações e pelo seu real interesse humano e de actualidade.

Herminia e Sarita Antuñez

na próxima revista do Apolo



Herminia Silva e Sarita Antuñez

Está marcada para depois de amanhã, no Teatro Apolo, a estreia da revista «Lisboa Antiga», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues. Vem, com o novo espectáculo musicado, a querida e popular vedeta Herminia Silva. E, a seu lado, uma nova vedeta internacional, Sarita Antuñez, o «anjo loiro do Paraguai», que nos dará admiráveis imagens do magnífico folclore sul-americano. Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Mimi Gaspar, Elisa de Guizette, Carlos Alves, Canto e Castro e Octávio de Matos, que interpreta, como só ele sabe, o «compère». Os bailarinos Peggy & Paulo e o tenor Tomé de Barros Queirós são outros dos valiosíssimos elementos que figuram na primeira linha dos intérpretes.

Primeiras exhibições

«A vida é um jogo», no Olimpia

O novo programa do Olimpia inclui um filme que decorre entre batoteiros que encontram castigo para os seus crimes, o que moraliza o espectáculo. Glenn Ford e Evelyn Keyes representam bem os seus «papeis» e, no outro filme, «Perseguição», outro tanto acontece com Gene

(Continua na 9.ª página)

BELAS ARTES

Apresenta as mais notáveis vedetas internacionais no grande

CARNAVAL

DAS

NAÇÕES

RESERVE A SUA MESA

ATENÇÃO!!!

SENHORES ESPECTADORES do ODÉON e PALÁCIO

Na próxima 4.ª feira

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL

ESTREIA da maravilhosa opereta em deslumbrante AGFACOLOR

A RAPARIGA DA FLORESTA NEGRA

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

Leiam o SEMPRE FIXE

O LANCING DA POPULARIDADE:

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Grande êxito de LITA INSA, notável estrela de BAILE

com a ORQUESTRA ESPANHOLA

«FENIX»

com o maestro

MORENO

Amanhã — ESTREIA da vedeta CARMEN ROGER

VISITE RESTAURANTE com entrada pela RUA O NOSSO DOS CONDES, 9

CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

com a ORQUESTRA PORTUGUESA

ROYAL JAZZ

com a vocalista

ABREU MOREIRA

QUINTA-FEIRA NO CRISTAL

Baile de Máscaras

O MELHOR E O MAIS ALEGRE DE LISBOA



LUSO

T. da Queimada, T. 32889
Animador: Modesto Maia
FADOS e HUMORISMO
com Adelaide Fernandes, Cidália do Carmo, Isabel Silva, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha e o «ás» da boa disposição JOAQUIM CORDEIRO, Camarinha e Pedro Leal.

SEXTA-FEIRA

Amália

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

BELAS ARTES

Apresenta as mais notáveis vedetas internacionais no grande

CARNAVAL

DAS

NAÇÕES

RESERVE A SUA MESA

Tome nota: 5.ª FEIRA!

MAXIME

BAILE DE MASCARAS

COMO SEMPRE... O MELHOR!... O UNICO COM GRANDES TRADIÇÕES DE FESTA!

HOJE, no CAPITOLIO: ESTREIA DE GARGALHADA

IMPERIAL FILMES apresenta:

Uma comédia policial no estilo dos melhores filmes burlescos!

(Para maiores de 18 anos)

Realização de

DANIEL TINAYRE



VENDEDORA DE FANTASIAS

DOIS NOIVOS A PROCURA DA CHAVE DUM ENIGMA...

...ELA sentia o sangue ferver nas veias. Quanto mais ajudava, mais complicava tudo com os seus audaciosos caprichos...

...ELE era um detective. Tinha de descobrir o autor do roubo dum colar de pérolas. Mas a sua vida corria perigo...

Notável desempenho de **MIRTHA LEGRAND** e de **ALBERTO CLOSAS**

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

A's
21,30

HOJE

A's
21,30

num novo e sensacional programa

A GRANDE COMPANHIA DE BAILADOS

DE
JANINE CHARRAT

COM

HELÈNE TRAILINE — RENÉ BON — WLA-
DIMIR OUKHTOMSKY — MARIA FRIS COM
PETER DIJK e CORPO DE BAILE

GRANDE ORQUESTRA sob a direcção do Maestro **DANIEL STIRN**
Pianista-Solista: Jacqueline Émery

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL (Para maiores de 13 anos)

A
S
E
G
U
R



«As mulheres de quem se fala»

com LAURA, IRENE, ALCAIDE e BARROSO LOPES

Dentes postiços

que se soltam não necessitam
causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21.30 — Últimas representações

MEIA NOITE

Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos

Sexta-feira, 23, Sábado e Domingo
O CASO DO DIA

TEATRO 2 SESSÕES HOJE

AVENIDA às 20.45 e 22.45

O artista que assombrou Lisboa

MAX

O HOMEM DAS COISAS IMPOSSÍVEIS em telepatia, alta sugestão, magnetismo, e tudo quanto há de misterioso, emocionante e inacreditável (Para maiores de 18 anos)



O ponto de
reunião das
melhores
famílias

FADOS por:

Maria Pereira

e outros. SOLOS pelos
inconfindíveis guitarristas

**Carvalhinho e
Pais da Silva.**

Aberto até de
madrugada. Ementa regional. Direcção artística de
FILIPE PINTO.

HOJE

EM 2 SESSÕES 2
às 20,30 e 22,45 horas

NO

VARIEDADES

A Companhia Folclórica Brasileira
APRESENTA TRIUNFALMENTE A REVISTA POPULAR

ACHO-TE UMA GRAÇA!

O 2.º GRANDE EXITO DA SUA MAGNIFICA TEMPORADA
UM NOVO GRANDE ESPECTÁCULO EM QUE RESSALTAM
A MUSICA! A GRAÇA! O HUMORISMO E O RITMO
BRASILEIROS!!!

Espectáculo para adultos (para indivíduos com mais de 18 anos)



Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A vendedora de fantasias CAPITÓLIO



A's 15.15-18.15-21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
MULHERES SEM NOME
com Simone Simon, Valentina Cortese e Vivi Gidi
(Para maiores de 18 anos)



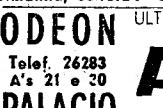
A's 15.30-18.15-21.30
Três maridos enganados
Uma história deliciosa, com Emyl Williams e Eve Arden
(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15-18.15-21.30
3.ª semana gloriosa
Alves da Cunha
no grande filme português
DUAS CAUSAS
Plat. 54153-Bal. 54154
(Para maiores de 13 anos)



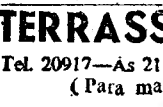
A's 21.30
Despedida de
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em technicolor de CECIL B. DE MILLE
(Para maiores de 13 anos)
Amanhã, estreia: «O COMISSARIO DE POLÍCIA»



ULTIMAS EXIBIÇÕES E DESPEDIDA DE
ANNA
com a incomparável artista
Silvana Mangano
(Para maiores de 18 anos)



LIS 3 histórias proibidas
Tel. 48560
As 21.15
Atinal... era patroa
(Para maiores de 18 anos)



O milagre do quadro
Tel. 20917—As 21.15
Dois semanas de amor
(Para maiores de 13 anos)



A's 15-18-15-21.30
2.ª semana de êxito
do maravilhoso filme
em technicolor
(p. maiores de 13 anos)

Telef. 50595
QUANDO O CORAÇÃO CANTA
com a grande vedeta SUSAN HAYWARD



A's 21.30—EXITO TOTAL!
A nova versão da imortal
obra de Victor Hugo
OS MISERÁVEIS
c/ Michael Rennie e Debra Paget
(Para maiores de 18 anos)
Todos os dias: A's 15.15-18.15-21.30



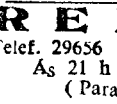
A's 15.15-18.15-21.30
A comédia musical em technicolor,
TRÊS RAPARIGAS MODERNAS
com Esther Williams
e Joan Evans
(Para maiores de 13 anos)



Extraordinário êxito da
apaixonante história de
amor italiana
ALINA
A's 15.15-18.15-21.30 com Gina Lollobrigida e Amadeo Nazzari
Telef. 22323
(Para maiores de 18 anos)



A's 21.30 — EM ESTREIA
A comédia policial de intensa
gargalhada
A vendedora de fantasias
com Mirna Legrand
(Para maiores de 18 anos)



Areias movediças
Aventura em Xangai
Tel. 29656
As 21 h
(Para maiores de 13 anos)



A's 21 e 30
A maravilha italiana
ESTORIL Três histórias proibidas
(Espectáculo para adultos)

CRISTAL Exito monumental!...

Grande sucesso do famoso «show» de grande espectáculo

FOGO NA CANGICA!!!

Alegria - Movimento - Originalidade - Graça - Linda música e novos bailados. **UM ESPECTÁCULO EM CHEIO!...**

APRESENTADO **BADU** com a colaboração dos artistas da
pelo inimitável Companhia Folclórica Brasileira
Máriu • Trio de Ébano • Wilma Riso • Jane Brasil • Shirley • Carlos
Lisboa e seu «Ballet» Carlota e ainda Mister Broni e a extraordinária
atração de grande sucesso

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A ESTONTEANTE «CROONER» **DORINHA**
Incomparáveis intérpretes da música brasileira em novos SAMBAS, BAIÕES
E MARCHINHAS

No mesmo programa: um grande acto de «Music-Hall» com

LOLITA NARANJO Ester de Murillo, Carmen Iturbi, Hermanas
Montijo, Mary Angeles, Lita Gong, Maria Luisa Vasquez.

E AS ORQUESTRAS
TAVARES BELO com MONIZ TRINDADE e HARLEM-JAZZ com RICARDO SANTOS

MAXIME O «DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUJO

SÓ SUPER-EXITOS!

LUCY Y JACK PENZES

O IMPOSSÍVEL EM ACROBACIA BURLESCA

A extraordinária
e dinâmica vedeta

MARY MERCHE

OS REIS DA GARGALHADA

JÚJÚ-ALMEIDINHA

MARIA y MARTIN

Ballet
BRISAS DE ESPANHA

e ainda: JOSÉ VIANA, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTES, RAUL
SOLNADO, ANTONIO BAIÃO, CARMEN CASTILLO, CARMENCITA
ROIG e as «8 MAXIME GIRLS»

Música de baile pelos dinâmicos conjuntos TROPICAL BOYS e JOSÉ
MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

O sentido dos acontecimentos ⁽¹⁾

A Alemanha é o centro de um processo revolucionário de cujo epílogo depende o futuro da Europa. Para além das aparências, que fazem desse país o elemento indispensável de coesão e o fermento fatal de dissolução do nosso continente, desenha-se o perfil trágico de uma arrancada para o desconhecido.

Na sua carta famosa a Strauss, o velho Renan escreveu, há oitenta anos, o epitáfio doloroso da era de ferro e sangue que Bismarck impôs com a sua vitória sobre a França: «O génio da Alemanha e grande e poderoso. Considero-o um elemento essencial do espírito humano. Mas os dirigentes alemães cometem o crime de o manietar e desfigurar, secando as fontes da inspiração nacional com as teses de uma escola rígida que as mata rapidamente. Espero, apesar de tudo, o dia em que recuperareis o sentido da vossa originalidade criadora e voliareis a ser um catalizador de tudo o que dá à vida graça, alegria e felicidade».

Depois de Renan houve a hegemonia do espírito prussiano que fez da Alemanha de Goethe e de Herder a câmara gigante onde se preparou a «guerra fresca e alegre» de que falava o kronprinz e que Schlieffen articulou no seu leito de morte. E houve o holocausto hitleriano que recuou a espécie humana até às horas mais sombrias da sua carreira fabulosa. Não vale a pena insistir na marcha catástrofica do Terceiro Reich, até à tarde em que, no abrigo da Chancelaria de Berlim, o Führer se suicidou, depois de transformar a Alemanha num montão de ruínas e de rebaixar o seu povo ao nível do canibalismo racista.

Herdeiros directos e exasperados do nacionalismo de Fichte, os criadores da grande Alemanha, derrotada em 1918 e 1945, fizeram pagar à Europa a página dolorosa de Iena, por um prego incomportável para os seus recursos e para a sua estabilidade. Foi essa a origem e a razão das vicissitudes que a levaram à beira do abismo em que se encontra.

As revelações feitas pelas autoridades britânicas sobre a existência de uma conspiração nazi na sua zona de ocupação e a prisão do ministro cristão democrata Dertinger, na Alemanha Oriental, coincidem com o julgamento dos autores do crime inominável de Oradour. Coincidência que só espantará aqueles que não estão familiarizados com as origens e as tendências do germanismo, de essência religiosa e filosófica.

Nada mais laborioso e confuso do que a evolução dos fragmentos geográficos cujo conjunto constitui o Reich. Esse conjunto não tem nada de comum com os conceitos correntes e tradicionais do ocidente. Em contraste com as nações que se formaram e cristalizaram para cá do Reno, chamaram-se, sucessivamente, territórios, estados, nações. Multiplicaram-se e individualizaram-se entre a Idade Média e o século XVI, quando o feudalismo dominava o poder real. Fraccionaram-se com a Reforma, apesar da unanimidade do movimento religioso que a provocou. O tratado de Westfalia sancionou a soberania de inúmeros

potentados católicos e protestantes. A evolução insólita da Prússia perturbou, no começo do século XVIII, a estrutura dessa estranha república de príncipes.

As Alemanhas, dispersas e divididas, encontraram no gladio prussiano o princípio unificador que durante tanto tempo lhes faltara. Quando, em 18 de Janeiro de 1701, o Grande Eleitor do Brandeburgo se fez coroar rei da Prússia, com o nome de Frederico I, começou para a Europa o período das tribulações sem fim e sem remédio. Os berruscos dos pantanos de Leste lançaram a águia alemã no voo que teve, invariavelmente, para o Ocidente um carácter de fatalidade.

O sonho de unificação realizou-se plenamente, cento e setenta anos depois, no ambiente mágico de Versalhes. Um descendente do Grande Eleitor, coroado em Koenigsberg, fez-se coroar imperador da Alemanha pela graça do génio político de Bismarck. As Memórias da Casa de Brandeburgo identificaram as duas datas que têm para o continente europeu um significado presago.

Houve um momento, depois de Iena, em que, segundo a expressão de Heine, «bastaria fazer um sinal para que a Prússia desaparecesse do mapa». Ilusão perigosa, que, alimentada tenazmente pelos homens de Estado ocidentais, levou à eclosão das catástrofes ciclicas em que, primeiro a Europa e depois o Mundo, mergulharam. Para responder à tenacidade rapace e invasora de uma política concebida e realizada com a persistência de uma conspiração, o Ocidente ergueu, durante dois séculos e meio, a barreira da sua ignorância e da sua incompreensão.

A ascensão prodigiosa dos Hohenzollern, e a ascensão prodigiosa de Hitler fizeram-se num clima de cumplicidades tacitas e de abdicações sorridentes. Antes dos dirigentes burgueses da República francesa irem a Munich, houve Napoleão III e Emile Ollivier. O apaziguamento de Chamberlain teve precursores, igualmente ingénuos e ignorantes, nos diplomatas vitorianos que viram na unidade alemã o princípio consagrado do equilíbrio europeu.

«Olerado pela Europa, de começo, o império alemão acabou, invariavelmente, por dominá-la e por lhe impôr a lei de Belona. Esta regra de ouro de grandeza alemã e da miséria das suas vítimas aguarda que o tempo a confirme com uma excepção resgatadora. O Ocidente, que nada tem com o génio depredador da Prússia, esqueceu-se, nos momentos cruciais em que os seus destinos se jogaram, de que o germanismo, para sobreviver e triunfar, não precisa dos alicerces de uma superfície territorial definida ou de uma política moldada nos canones da nossa civilização».

A Alemanha está em toda a parte onde há uma comunidade de espírito, de cultura ou de sentimentos germânicos. A sua expressão real e inconfundível não é o humanismo ecuménico de Goethe. São as canções coléricas de Arndt e as locubrações inquietantes dos ideólogos racistas do tipo Rosenberg.

Vai dar-se o nome de Sacadura Cabral a uma nova base das nossas forças aéreas

Vinte e nove anos depois de ter desaparecido, em serviço, nas águas do Mar do Norte, o glorioso aviador de Marinha Sacadura Cabral, vai ter o seu nome, pela primeira vez, numa unidade da Aviação portuguesa.

A decisão foi agora tomada superiormente e o nome do famoso piloto já figura nos primeiros documentos oficiais relacionados com a recente fusão das aeronáuticas militar e naval alguns dos quais publicados no «Diário do Governo» pela Presidência do Conselho.

A unidade a qual vai ser dado o nome de Sacadura é o centro de aviação que está a construir-se na península do Montijo e que, antes da fusão das duas aeronáuticas, se denominava Centro de Aviação Naval do Montijo e que passa agora a chamar-se Centro de Aviação Sacadura Cabral, designação que já apareceu nos diplomas que determinam a função dessa nova unidade na nova organização das forças aéreas: será uma base de cooperação aeronaval, com o comando confiado a um capitão-de-mar-e-guerra piloto aviador e com os efectivos formados por mais 19 oficiais e 218 sargentos e praças de todos os serviços e especialidades, além de 59 funcionários da classe civil.

As obras do novo Centro de Aviação Sacadura Cabral—que já dispõe de grandes pistas para aviões e de uma extensa e abrigada pista líquida para hidroaviões—estão muito adiantadas. A maioria dos edifícios está já construída e encontra-se igualmente pronto um gigantesco hangar com uma frente de 100 metros, onde se encontram já recolhidos os hidroaviões que estavam no extinto centro do Bom Sucesso. Vai agora proceder-se à montagem ali do hangar metálico e do guindaste para hidroaviões que existiam também no desaparecido centro do Bom Sucesso. Dentro do pouco tempo as nossas forças aéreas disporão, pois, de mais uma importante base e a sua inauguração oficial coincidirá com o pagamento de uma dívida de gratidão a um dos homens que, nos nossos dias, mais contribuíram para divulgar o nome português no Mundo: Sacadura Cabral.

O ministro da Marinha visita amanhã a Polícia Marítima

O ministro da Marinha visita amanhã, às 16 horas, na companhia do director-geral da Marinha, sr. almirante Pereira da Fonseca, as novas instalações da Polícia Marítima, recentemente ampliadas e modernizadas.

RALLYE INTERNACIONAL DE MONTE CARLO

O abastecimento foi feito pela «SHELL»



Um aspecto do abastecimento, na Rotunda do Aeroporto

O regulamento do 23.º «Rallye» a Monte Carlo, que hoje se iniciou, permite qualquer espécie de carburante. Mas, como se trata duma prova muito dura, que exige dos automóveis um grande esforço, e porque a gasolina corrente não permitiria o rendimento necessário e era contraindicada para a resistência dos motores, a «Shell», no desejo de colaborar com os concorrentes, resolveu fazer uma mistura especial, com oitenta octanas, que denominou «Sportfuel», para uso neste grande certame internacional, no qual tomam parte 440 desportistas, entre os quais muitos dos mais conhecidos no mundo automobilístico.

Em frente ao posto abastecedor da «Shell», na Rotunda do Aeroporto, foi colocado um camião-tanque, que já durante o dia de ontem forneceu «Sportfuel» a 40 dos 118 concorrentes que partiram de Lisboa, entre os quais se encontram 10 equipas portuguesas. E hoje, durante toda a manhã, passarão por lá, a abastecer-se, os restantes automobilistas do «Rallye».

Em Elvas, antes do «contrôle», encontra-se outro camião-tanque da «Shell», com «Sportfuel», para reabastecimento.

Trata-se dum serviço daquela importante empresa, que os concorrentes muito apreciaram e agradeceram.

Cinderela

VESTIDOS

Salda os seus ultimos modelos da colecção de inverno

CASACOS — VESTIDOS — TAILLEURS

Praça dos Restauradores, 13-3.º, Sala 75 (Tem elevador)

Telef. 21908 — LISBOA

Tradição que se mantém

desde a velha Rua da Palma até às modernas instalações da Rua Augusta, sempre a Grande Ourivesaria Pimenta.

MARINHA DE GUERRA

Foi nomeado director do serviço de submersíveis e de comandante superior das forças de submersíveis o sr. capitão-tenente Diogo Novais e Silva Puppe.



Quando falava o enfermeiro-mor dos H. C. L.

dos trabalhos científica britânica sultados práticos nós com isótopos

Presidência e do Interior. No salão nobre do Hospital de S. José se efectuou esta manhã essa sessão a que presidiu o sr. prof. dr. Costa Leite, ladeado pelos srs. embaixador de Inglaterra, presidente do Instituto de Alta Cultura, e pelos srs. dr. Trigo de Negreiros, director do Instituto Britânico, dr. Leite Pinto, também do Instituto de Alta Cultura, e, ainda, pelo dr. Seligman, chefe da missão britânica que nos visita agora, e pelo enfermeiro-mor, que fez o discurso inaugural. Entre a assistência—além dos restantes membros da missão inglesa—pode dizer-se que estava em peso o corpo clínico dos Hospitais Cívicos. Há, também, uma equipa da Emissora, que faz a gravação de uma parte do acto.

Abriu a sessão o sr. dr. Emilio Faro com os cumprimentos do estilo para os presentes e para quantos trabalharam para tornar possível a série de actos felizes que vão iniciar-se. E, para provar que em Portugal se passou já da fase dos trabalhos teóricos para as aplicações práticas, faz a história do que têm sido essas mesmas aplicações, logo a partir de 1950, quando o dr. Valadas Preto, no serviço 3 do Hospital dos Capuchos, fazia o primeiro emprego clínico de isótopos radioactivos, num caso de hipertiroidismo, operado duas vezes sem resultado, e que teve a solução da cura com duas aplicações de 10 millicuries de iodo-131.

Esses isótopos—lembra o orador—foram adquiridos à custa daquele clínico, em Harvard, por intermédio da prof.ª dr.ª Branca Edmée Marques, e com facilidades concedidas pelo director das Alfândegas, para que fossem utilizados no próprio dia da sua chegada, no avião de Londres. Depois deste caso—outras cinco aplicações: duas como tratamento e três como diagnóstico, sendo feitas as localizações físicas e as medições quantitativas de radioisótopo, pela dr.ª Branca Marques, no seu laboratório da Faculdade de Ciências.

Prosseguindo, o sr. enfermeiro-mor diz que outros clínicos dos Hospitais Cívicos se interessaram, desde sempre, pela nova ciência, principalmente no que respeita a diagnósticos em relação à tiroide e aos tumores cerebrais.

E acrescenta: —O sr. prof. dr. Diogo Furtado, director do Serviço de Neurologia do Hospital dos Capuchos, começou os seus ensaios experimentais no Instituto de Oncologia, com amável autorização do prof. Gentil e a colaboração do prof. Palácios. Depois, a possibilidade de dispor de um «rate-meter», com contador de Geiger Muller, e contador de cintilação, gentilmente cedidos pelo dr. Francisco Pereira, que nestes trabalhos tem colaborado, permitiu-lhe continuar, directamente, os seus ensaios com o emprego de isótopos, no Serviço de Neurologia dos Capuchos. Ali têm sido estudados o metabolismo do iodo-131 e a sua localização nas glândulas tiroideas, em doentes de «Basedow» e de ademonas tóxicas, da consulta do dr. Iriarte Peixoto.

O principal objectivo dos trabalhos, porém, actualmente em curso naquele serviço e com resultados de muito interesse, é a localização de tumores cerebrais. Nestas investigações, além do director do Serviço de Neurologia e do dr. Iriarte Peixoto, têm colaborado o dr. Santos Pereira, o prof. de Física dr. Marques da Silva e a dr.ª Maria Helena de Sousa. Sem o seu concurso, os trabalhos não teriam tão fácil realização.

Po outro lado—prossegue o orador—no Instituto Português de Oncologia, o seu ilustre di-

(Continua na 11.ª página)

As cerimónias para entrega do barrete cardinalício a mons. Ciriaci

(Continuação da 1.ª página)

Pio XII, já se encontravam, além de outras altas individualidades, os srs. cardeal-patriarca de Lisboa; ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Justiça; os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; os membros do Conselho de Estado, general Domingos de Oliveira, professores Armando Monteiro, Mário Figueiredo, Cacirola da Mata, José Alberto dos Reis e almirante Ortúzar Bettencourt; presidente do Supremo Tribunal de Justiça; procurador-geral da República; chefes dos Estados-Maiores do Exército e das Forças Aéreas e comandante-geral da Armada; governadores militar e civil de Lisboa; presidente da Câmara Municipal de Lisboa; secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; presidente da Comissão Executiva da União Nacional, etc.

Estavam também presentes os srs. arcebispos de Braga, Évora, Milene e do Cizico; b'pos de Priene, Límia e Uusí; secretário nacional da Informação; embaixador de Portugal no Vaticano; director-geral adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e todos os chefes de missões diplomáticas acreditadas em Lisboa.

Após rápidos cumprimentos, o sr. general Craveiro Lopes, seguiu das referidas individualidades oficiais, deu entrada numa outra sala, onde já se encontrava o sr. cardeal Pietro Ciriaci, sentado a uma mesa, coberta de brocado vermelho, sobre a qual se via um crucifixo ladeado por pequenos candelabros de prata e um missal aberto.

Em frente, sentou-se o sr. presidente da República, atrás de quem tomaram lugar os componentes da sua Casa Militar.

A direita, e em três filas de cadeiras, forradas a brocado branco, colocadas ao longo da sala, tomaram lugar os chefes das missões estrangeiras, embaixadores, ministros e encarregados de Negócios, numa profusão de cores e ouro. Os membros do protocolo do Estado ficaram ao lado do chefe do Estado.

Do lado esquerdo, viam-se os srs. cardeal-patriarca de Lisboa, os membros do Governo e as altas autoridades portuguesas especialmente convidadas.

A um dos lados da cadeira presidencial fora colocada a mesa credencial com o barrete cardinalício e, junto, estavam o ablegado de Sua Santidade, mons. Mezzoni, e o guarda nobre do Papa, conde Filippo Antonucci Lucidi, e de Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado.

Surto de gripe

Nos últimos dias, têm-se registado numerosos casos de gripe em Lisboa e noutros pontos do País, embora, felizmente, sem que se tenham verificado até hoje casos muito graves.

Por se encontrarem de cama, com gripe, 50 dos 80 alunos da Escola Agrícola de Santarém, encerrou-se anteontem aquele estabelecimento de ensino técnico. Os alunos que ainda não foram atingidos pela doença foram mandados para suas casas, a fim de se evitar o contágio. Os alunos doentes estão a ser cuidadosamente tratados, com todos os recursos modernos da Medicina. Nenhum dos casos registados apresenta, felizmente, características alarmantes.

A epidemia em França

PARIS, 20.—Estão cerca de dois milhões de pessoas doentes de gripe, em França—anunciou hoje o Ministério da Saúde. A epidemia, que atingiu mais ou menos um habitante em cada 20, não tem carácter de gravidade. Os sintomas principais são frio e dores nos membros, seguidos de três a quatro dias de febre.

Algumas farmácias estão com falta de pastilhas para a garganta e comprimidos contra a gripe. Cerca de 10 por cento do pessoal do Ministério da Saúde está de cama com gripe. Um dos atingidos é o ministro da Educação, André Maria.—(R.).

MERCÊS HONORIFICAS

Foram agraciados com a Ordem Militar de Cristo os srs. Alexandre Parodi, embaixador, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros de França, com a grã-cruz; Luís Muñoz de Miguel, conselheiro comercial da Embaixada de Espanha, e os conselheiros de embaixada, belgas Prosper Poswick e Carlos Louis van Bellingen, com comendas; e Murillo de Miranda Bacto, segundo-secretário da embaixada do Brasil, com o grau de cavaleiro.



DIGA-NOS A VERDADE

HERMÍNIA SILVA



Hermínia Silva

- Onde nasceu, Hermínia?
—Na freguesia do Castelo, que é do mais castiço que há em Lisboa.
—Como começou a trabalhar?
—Numa sociedade de recreio lá do bairro. As mãezinhas iam todas assistir e davam palmas com fartura.
—Lembra-se da data?
—Não... Só sei que até cheguei a interpretar drama...
—Enervou-se?
—Não. Estou sempre calma.
—Na vida é tão alegre como no palco?
—Nem por isso. Os camaradas andam sempre a perguntar-me por que estou triste.
—Tem razões para andar triste?
—Não, senhor. E' só na aparência.
—Porquê?
—Estou sempre calada, a observar.
—E' preciso um bocado de «manha».
—Gosta de bolinhos de bacalhau?
—Se forem bem feitos e com umas azeitonitas...
(Hermínia passa a língua pelos lábios).
—Gosta muito de azeitonas?
—Se os médicos me deixassem, comia-as às mãos cheias. Por elas e por sardinhas assadas até me pelo.
—Costuma cozinhar?
—Como não tenho obrigação de o fazer... faço-o muitíssimas vezes.
—E os cozinhados sabem-lhe bem?
—Uma perfeição. Até o meu marido gosta...
—Como gosta de andar vestida?
—Da maneira mais prática. Não gosto das coisas complicadas.
—Usa chapéu muitas vezes?
—Às vezes é preciso manter a «linhagem»...
—Vai com frequência ao teatro?
—Sempre que posso. A ver, aprende-se muito.
—Gosta, em especial, de alguns actores?
—Aponte os mestres: Amélia Rey Colaço, Palmira Bistos e Alves da Cunha. Gostaria de trabalhar com qualquer deles.
—O quê, drama?
—Não sou nada «dramalhona»... Era capaz de desatar a chorar em pleno palco.
—Qual é o seu género de teatro preferido?
—A revista, a opereta e a comédia. Desde que seja musicado, vai tudo na perfeição.
—Acha que é uma boa actriz?
—Olhe que eu não sou «chalada»... A «gente» aprende até à morte.
—Conta trabalhar no teatro por muito mais tempo?
—Até «eles» quiserem, mas como sou muito teimosa, ainda hei-de ficar mais tempo.
—Quando assiste a alguma peça má, bate palmas?
—Sempre. Também gosto de as ouvir.
—Qual o género de fado que prefere?
—Qualquer. Desde que seja fado...
—Aprecia as manifestações dos admiradores?
—Muito.
—Então é vaidosa?
—Ai, ai... Eu não disse isso.
—Recebe muitas cartas?
—Aos montões. Ofereço, por ano, 20.000 fotografias.
—Uma fortuna.
—O que vale é que «é tudo a dez tostões».
—Sabe jogar a canasta?
—Não. Prefiro coser as meias.
—Mas é o jogo da moda...
—Se, em vez de ficarem em casa com as cartas, viessem ao teatro, seria bem melhor.
—Acha que o teatro está «malzinho»?
—Qual quê, o teatro nunca morre.
—Mas já esteve melhor.
—Se houvesse dinheiro... Mas é melhor não falarmos de coisas tristes.
—Qual é a cor que prefere?
—Talvez o verde. Meu marido é do Sporting.
—E você, Hermínia?
—Não sou de nenhum.
—Não gosta de futebol?
—Gosto, gosto muito. Mas, para não desagradar a ninguém, não tenho clube preferido.
—E' sonhadora ou materialista?
—Temos sempre ilusões.
—Quanto anos tem, Hermínia?
—Diga-nos a verdade.
—«Você tá a desconversar». Olhe... já fiz 20, com certeza.
—Gosta de ouvir a Amália?
—Mesmo se ela não tivesse dito que gostava de mim, eu tinha de dizer que gosto dela. Gosto, gosto e gosto mesmo. Ponha lá isso.
—Vai muitas vezes aos retiros de fado?
—Se pudesse, ia todos os dias.
—E quando lhe pedem que cante...
—Canto, não tenho outro remédio. Não gosto de desapontar a «malta».
—Qual dos seus fados é mais popular?
—«A Tendinha». Ainda hoje me pedem que o cante.
—E dos modernos?
—Quase não me deixam cantá-los. Preferem os velhinhos; mas vou gravar doze.
—São todos bonitos?
—«Tá visto». Olhe, dois deles são do Alberto Reis. Ainda foi ele que esteve a ensinarmos ali... aquele canto. Hermínia aponta um lugar do átrio do Apolo e as lágrimas afloram-lhe aos olhos.
—Comove-se com facilidade?
—Comovo, mas isso é cá comigo. Ninguém tem que saber das nossas mágoas.
—Qual o papel que mais gostou de representar?
—A paródia da «Antígona». O S. N. I. até me deu um primeiro prémio.
—Lembra-se da revista de outros tempos?
—Não. Só me lembro da do meu tempo.
—Então, antes de ser actriz, não via teatro?
—E as coroas? Nesse tempo faltava-me a pecunia.
—E que pensa da revista de hoje?
—Acho que vai tudo muito bem, menos da parte do publico.
—Dos seus camaradas distingue algum?
—Não. Todos fazem o melhor que podem... Dos antigos, gostei da Auzenda de Oliveira e da Adelina Fernandes e acho que o Carlos Leal ainda devia trabalhar.
—Há gente nova com valor?
—Há, mas infelizmente aparecem e desaparecem como o Sol. Parece-me que não têm queda para estas coisas... E a revista precisa de caras novas e... bonitas.
—Para terminar, diga-nos se gosta de usar saltos altos?
—Olé se gosto. Com um tacãozinho alto, até faço um vistão...
V. D.

Em plena Primavera

quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Prestige

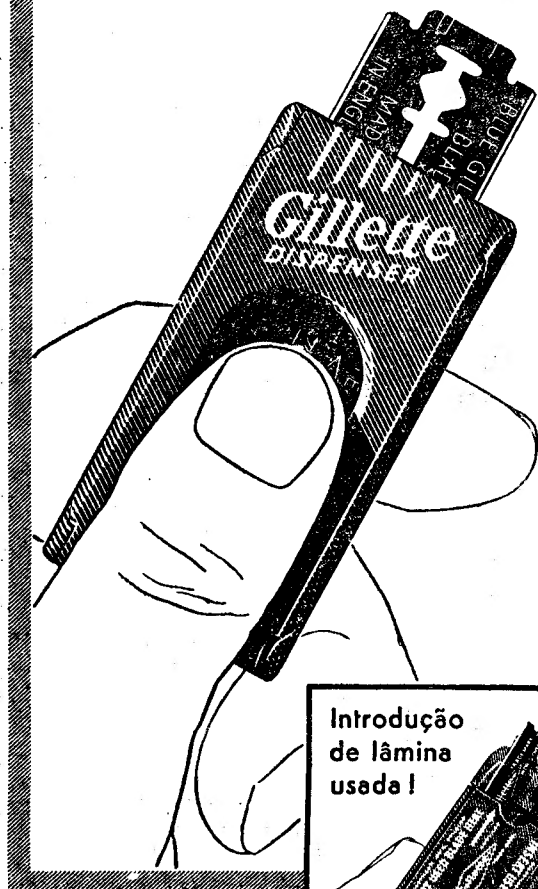
A PANELA DE PRESSÃO sem perigo

NOVO!

O "DISPENSER" GILLETTE DE 10 LÂMINAS

Gillette

**proporciona-lhe a maneira de se
barbear melhor, sem aumento
de despesa!**



Mais uma vez, Gillette dá esplendidas notícias a quantos se barbeiam a si próprios. Aqui está, agora, o novo "dispenser" com 10 Lâminas Gillette Azuis já desembulhadas. Num ápice, dispõe de uma nova lâmina. Acabaram-se as complicações com as lâminas velhas — basta metê-las no compartimento do "dispenser" que lhes é destinado. Não se esqueça que, este precioso auxiliar dos que se barbeiam, não custa nem um centavo mais do que o preço das lâminas na velha embalagem.

Introdução
de lâmina
usada!

**Lâminas Gillette Azuis**

F. LIMA & C.ª, SUCR.

PORTO — L. do Padrão, 20

LISBOA — R. Alves Correia, 37-2.ª

CIMENTO SUPER-RÁPIDO

PARA TRABALHOS URGENTES

A sua resistência aos 2 dias é igual á resistência
dos cimentos normais aos 7 dias



Pedir informações a

SECIL—COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

Rua do Comércio, 56, 3.ª — Lisboa
Secção de Vendas — Telefone 21369

CUTIS IMPURA?
sabonete **LA TOJA** Nº1
VERDADEIRO BIOTÓNICO DA PELE

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

95, Rua Nova do Almada, 19
LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES**AOS MELHORES PREÇOS**

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca
Suíça «ESKIMO»

FOGÕES, a lenha e carvão

BANHEIRAS — Artigos de Casa de Banho

LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS

LUSTRES — CANDEIEIROS

ASPIRADORES — ENCERADORAS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

FERROS ELÉCTRICOS, automáticos

T. S. F., das marcas mais acreditadas

ARTIGOS DE MÊNAGE — UTILIDADES

CARRINHOS para BÉBÊS, etc.

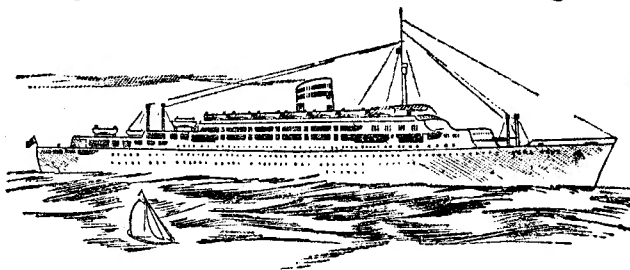
J. COSTA & SILVA, L.ª

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713

LISBOA

Companhia Colonial de Navegação**CARREIRA DO BRASIL**

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	31 de Janeiro
	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 4 de Abril
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas)
		17 de Fevereiro 21 de Março

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8

Telefone 23342

Sociedade Geral**O navio-motor «Alfredo da Silva»**

para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

Recebe a carga na Doca de Alcântara nos
dias 21, 22 e 23 do corrente para sair a 25.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores pas-
sageiros para a disposição em vigor sobre
transporte de bagagens

Tratar em:Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

DOMINGO, 25

«EXPRESSO-POPULAR» A'

COVILHÃ

2.ª classe... Esc. 92\$50

HORARIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio, às 0-00. Regresso á mesma esta-
ção às 23-00.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
da estação do Rossio. (Telefs. 33180
e 33187).

DORES DE ESTOMAGO
AZIA
MAS DIGESTOES...

GASTROPLEX**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O nosso País está a ser percorrido pela circulação conjunta duma depressão complexa com o núcleo central a Nordeste de Santa Maria, e uma cunha de altas pressões que se estende pela França e Península Ibérica. O céu apresenta-se com nebulosidade variável, máxima nas regiões ao Sul do Tejo, e os ventos são bonancosos do quadrante Sueste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, vento bonancoso do quadrante Sueste, possibilidade de precipitação fraca, temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: **máxima**, 14,8; **mínima**, 8,9. No mesmo dia do ano passado: **máxima**, 13,9; **mínima**, 7,0.

PROGRAMAS DA RADÍO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música ligeira sinfónica; 19 e 15, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 25, O compositor da semana: Verdi e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Canções sul-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Música de filmes; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, «Duas gerações»; 21 e 45, Ouvindo as estrelas; 22 e 45, «Poesia, música e sonho»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Ópera: «Aida», de Verdi; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Flecha de ouro; 20 e 45, Trechos recreativos; 21, Auto-desporto; 21 e 30, Parada musical; 21 e 45, Intermezzo; 22, Música e turismo; 22 e 15, Programa dos associados; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música portuguesa; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Música portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, fecho.

A VOZ DA AMÉRICA—As 20 e 15, Abertura e resumo; 20 e 17, Reportagem do acto de posse do novo presidente dos Estados Unidos; 20 e 22, Crónica médica; 20 e 31, Música folclórica americana; 20 e 35, Factos e vultos históricos, e fecho.

RENOVACÃO—Das 19 e 30 às 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Graca.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Aivalade—Tel. 76905; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida da República, 100—Tel. 41961.

PRAZE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. **ANIBAL GRAVADOR**—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27. 2.º—Tel. 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 14 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garg., 14 h. mões, 18 h.

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19. 2.º—Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Canceia de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, 4.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenç. das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D. dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv., 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D. da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin., 15 h.
Dr. Luís Leite—Operações. St.ª, gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luís Abecassis—Electrocardiografia.

nida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Lda—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Dimar, Lda—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 842533; Garantia—Avenida A, ao Arceiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibidade—Rua de Alcântara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado				
Consolidado 2 3/4 T. 10	78755	7875	78755	
Consolidado 3 % T. 10	86055	8595	86055	
Consolidado 3 1/2 T. 10	9925	9925	9935	
Centenários 4 %	2.1805	2.1785	2.1825	
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	9585	9565	9605	
Externas 1.ª série	—	1.2105	—	
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.2195	
Externas 3.ª carimbadas	1.3405	1.3355	1.3455	
Cautelas 3.ª série s/ j.	1515	1505	15155	

Ações				
Lisboa e Açores port.	—	1.6705	1.7005	
Ultramarino çp. T. p.	1.2565	1.2565	1.2585	
Portugal port. T. p.	1.3955	1.3905	1.4055	
Mundial...	1.9905	1.9855	1.9955	
Cimentos Leiria T. p.	4905	4905	4955	
Crédito Predial port.	—	1851	1855	
Gás Electricidade cupão	15555	1555	1565	
Alto Alentejo cupão	14355	1435	14355	
Industrial Aliança...	—	3605	—	
Portugal e Colónias...	3455	3445	3475	
Nac. de Navegação T. p.	1.2955	1.2905	1.3005	
Colónial de Navegação	8605	8585	8655	
Port. de Pesca T. p.	—	1.0125	1.0205	
Port. de Tabacos cupão	—	4575	4595	
Tabacos Portugal cupão	—	6005	6155	
União Eléctrica Port.	2525	2505	2545	
Casseque...	1.4655	1.4655	1.4685	
Agrícola das Neves...	—	1.1505	1.2005	
Agricultura Colonial...	—	6005	6205	
Açúcar de Angola...	—	3.1005	3.1705	
Buzi...	1475	14655	14755	
Cabinda...	—	2245	2265	
Illa do Príncipe...	—	14825	—	
Zambézia T. de 25...	1275	12655	1275	
Mocambique...	18055	1805	1815	
Eléctrica das Beiras...	—	1.8105	1.8505	

Obrigações				
Norte de Portugal 5 %	—	1085	1095	
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	985	

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Autry e Elena Verdugo. Esta é mexicana, porque a acção se desenvolve na fronteira do México, e é bem movida e vibrante.—*Visor 60.*

Os leões do Négus

No Coliseu! Hoje, a mais grandiosa companhia de circo. Elefantes, ursos de todas as raças, paquidermes, zebras, cavalos e cavallinhos, cães «jockeys», macacos e muitas outras maravilhas. Quinta-feira, «matinée»



Os palhaços mais cómicos do Mundo

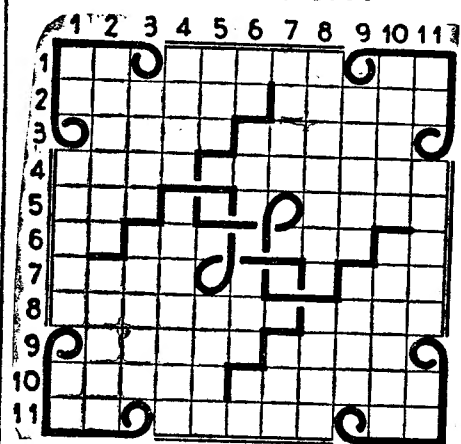
Veja hoje no Coliseu o espectáculo de circo mais assombroso do século. Duas companhias reunidas no mesmo programa. Uma formidável arca de Noé, donde saem os mais extraordinários animais da criação. Corpulentos elefantes, os maiores e mais pequenos do Mundo. Selváticos tigres da Abissínia. Ursos de todas as raças: brancos, pardos e negros. Dezenas de cavalos, zebras selvagens. Macacos sábios. Cães «jockeys». Anões. O Pirata do Ar, que se lança da cupula à p'sta! A dança dos pratos, maravilha dos mais excentricos «jongleurs». Um aramista que faz o salto mortal de pés a pés no arame. Mademoiselle Carrel, que se eleva dezenas de metros, no espaço, apenas pelos dentes, e toca e dança Barristas espantosos, e muitos outros prodígios incomparáveis. Quinta-feira, às 16 horas, grande «matinée» para as crianças, sem reserva de idade, e todo o publico.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Meia-noite».
MONUMENTAL—A's 21 e 30—Companhia de bailados Janine Charat.
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Acho-te uma graça».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 22 e 45—Max.
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
SÃO LUIZ—«Mulheres sem nome».
TIVOLI—«Quando o coração canta».
SÃO JORGE—«Duas causas».
MONUMENTAL—«Três raparigas modernas».
POLITEAMA—«Os miseráveis».
IMPÉRIO—«O maior espectáculo do Mundo».
EDEN—«Três maridos enganados».
CONDES—«Alina».
ODEON e PALACIO—«Anna».
CAPITOLIO—«A vendedora de fantasias».
OLIMPIA—«A vida é um jogo».
PROMOTORA—«Canção paga».
TERRASSE—«O milagre do quadro».
LIS—«Três histórias proibidas».
REX—«Areias movediças».
JARDIM—«O doido da Rádio».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3714



HORIZONTAIS: 1—Basta! Tirar um bocado de. Nota de musica. 2—Da mesma idade. Montões de molhos de palha. 3—Rugido. Paul. 4—Esperto. Proveniente. 5—Flanco. Conceder. 6—Espécie de escumilha. Pega. Torpes. Prefixo de privação. 7—Apliquei. Nome de mulher. 8—Redonda. Aliar. 9—Bebi. Espécie de anílope. 10—Falhar. Arrogante. 11—Pedra de moinho. Rosada. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1—A ti. Discursar. Preposição. 2—Pronome demonstrativo. Cavalo com menos de trinta meses. 3—Recipiente onde se recolhem os votos em eleições. Criador. 4—Feroz. Vila do distrito de Portalegre. 5—Fracção da unidade. Imperador romano cujas crueldades levou o Senado a declará-lo inimigo publico. 6—Lago. Senhores (abrev.). Acrescentei. Artigo (pl.). 7—Estimar. Ice. 8—Desprezo. Engordura. 9—Prejuizos. Prefixo que designa oposição. 10—Aba. Transferia para outro dia. 11—Campeão. Enfeitar. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3713

HORIZONTAIS: 1—Agrado. Amam. 2—Douro. Alime. 3—Erié. Afinar. 4—Perjuro. Oro. 5—Ti. Endro. 6—Fia. Ara. 7—Festa. Pó. 8—Ser. Abactor. 9—Ervada. Mude. 10—Gioia. Sane. 11—Erra. Lesara.

VERTICAIS: 1—Adepto. Sege. 2—Gorei. Ferir. 3—Ruir. Fervor. 4—Arejais. Aia. 5—Dó. Atada. 6—Are. Aba. 7—Afona. Se. 8—Ali. Dramas. 9—Minora. Tuna. 10—Amaro. Poder. 11—Mero. Coreia.

NÃO DISPENSE NO SEU LAR...

Lava



ONDE O

LAVALAR

APARECE
A GORDURA DESAPARECE!
UMA COLHER DAS DE CHA
DE LAVALAR
É O SUFICIENTE PARA CINCO
LITROS DE AGUA

À VENDA NAS BOAS
DROGARIAS DA BAIXA

PEDIDOS A
Soc. Rep. Artur Pereira da Silva

Av. do Aeroporto — Lote n.º 89
Telef. 74857

QUEM MERECE PAU...



NÃO MERECE PAUPÉRIO



Maria José Martins Duarte FALECEU

Seus filhos, netos, bisnetos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa mãe, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30 horas, da sua residência, Rua da Imprensa Nacional, 110, 1.º, Esq., para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MEGA



Maria José Martins Duarte FALECEU

JOAQUIM DUARTE & FILHOS, LD.ª participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da extremosa mãe de seus sócios srs. Manuel Joaquim Duarte, Francisco Joaquim Duarte e António Joaquim Duarte, realizando-se o funeral amanhã, pelas 15 e 30 horas, da Rua da Imprensa Nacional, 110, 1.º, Esq., para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MEGA



Maria José Martins Duarte FALECEU

JOAQUIM DUARTE HERDEIROS participa a todos os seus clientes e amigos, o falecimento da extremosa mãe de seus sócios srs. Manuel Joaquim Duarte, Francisco Joaquim Duarte e António Joaquim Duarte, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30 horas, da Rua da Imprensa Nacional, n.º 110, 1.º, Esq., para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MEGA



Maria José Martins Duarte FALECEU

OS ARMAZENS DE CAMPO D'OURIQUE, LD.ª participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da extremosa mãe e avó de seus sócios srs. António Joaquim Duarte e Artur Duarte Fernandes, e que o funeral se realiza amanhã, da Rua da Imprensa Nacional, 110, 1.º, Esq., para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MEGA

NOVIDADE!! Parker "51,, Special

CANETA 415\$00
LAPISEIRA 175\$00

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

PAPELARIA DA MODA

167 - R. DO OURO - 173

Discos

NOVA SÉRIE PORTUGUESA

ALBERTO RIBEIRO MQ 135 • MORENA
• DIZ-ME
MANUEL FERNANDES MQ 137 • A VASSOURINHA
• NÃO LHE PERDÃO

EM EXCELENTE DISCOS **HMV**

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

Prédio

Vende-se bom prédio, linda vista na Costa do Castelo, rende 36 contos ao ano. Preço 700 contos sujeito a oferta. Oásis-Agência, Ld.ª. Telefone Estoril 432.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.



Adelaide da Conceição Gomes FALECEU

O corpo docente do Liceu de D. Filipa de Lencastre cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida colega Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Adelaide da Conceição Gomes, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 22 horas, da Rua 59—Praceta 3, n.º 1, r/c, para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

Conforme o disposto na alínea a) e no § 2.º do Art. 16.º do seu Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir-se na sede, no próximo dia 27 de Janeiro de 1953, pelas 20 horas, em 1.ª convocação, ou em 2.ª convocação uma hora depois com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º—Apresentação, discussão e vo-

Aos Ex.ªs Advogados e Companhias de Seguros e outros

Leilão

DE
LIVROS

da importante biblioteca jurídica do conhecido advogado Ex.º Sr. Dr. João de Barros Couto Rosado

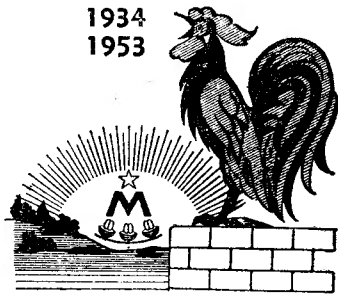
Principia HOJE, ÀS 21 HORAS, A VENDA das obras que fazem parte do 2.º CATALOGO Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/c, Esq.

A almoeda é feita pela Antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

Telef. 45347

Direcção de: Jayme Silva
Pregoeiro: António José

1934
1953

A Mariazinha

AO ATINGIR O SEU 19.º ANO
RELEMBRA:

A MARIAZINHA tem dado provas insofismáveis de que as suas palavras se ajustam perfeitamente aos seus actos. Todos quantos com ela têm lidado sabem que assim é.

Portanto, e pelo seu anterior procedimento, A MARIAZINHA merece, com justiça, que continuem a acreditar nas suas palavras.

A MARIAZINHA tem a nítida consciência do lugar que ocupa e das responsabilidades que, perante o público, sobre si pesam.

Sendo assim, é seu imperioso dever CONSOLIDAR e AUMENTAR o seu bom nome.

A MARIAZINHA vende:

CAFÉS
CHÁS
CEVADAS
FARINHAS
CHOCOLATE...
PUDINS!...
LEITE-CREME

Lisboa

Rua Barros Queirós, 28

Porto

R. de Santo Ildefonso, 413
ao Padrão —

Encomendas pelo correio só
são feitas pela Casa do Porto.



Até sobre os joelhos...
se pode escrever facilmente numa

HERMES
Baby

A máquina de
escrever portátil
reconhecida uni-
versalmente como
a melhor, mais
robusta, mais prá-
tica e mais eficiente.

Representante: J.R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa
M. SIMÕES JR., R. S.º Ant.º, 208-Tel. 25502-Porto

Prédio

Compra-se bem situado podendo ser em Alvalade ou Bairro São Miguel, Avenida de Roma, etc. Preço até 1.200 contos. Resposta ao n.º 431, a este jornal.

RAPAZ MESTIÇO

de 22 anos, posição financeira boa, pretende consorciar-se com menina de 18 a 22 anos. Troca fotografia e pede informações. Resp. a este jornal ao n.º 50.

VIDA DESPORTIVA



Duas concorrentes francesas que partiram de Lisboa

Partiram hoje de Lisboa 109 concorrentes ao Rallye de Monte Carlo

Começou a disputa-se hoje, o 23.º «Rallye» Internacional de Monte Carlo, no qual se inscreveram mais de quatrocentos automobilistas.

Mais de uma centena escolheu Lisboa para ponto de partida, que se verificou no Parque Eduardo VII, junto à Praça do Marquês de Pombal, em ambiente de bulício e de curiosidade. A organização é modelar.

O primeiro concorrente a largar, às 13 e 59, foi o português Fernando Stock, que forma equipa com F. Pinto Basto. A numerosa assistência despediu-se dele com afectuosa salva de palmas.

A preferência dada a Lisboa, como ponto de partida, quase entrou já nos domínios da tradição e constitui atestado de apreço para o trabalho profícuo despendido pelo Automóvel Clube de Portugal nesta famosa competição, de reconhecida repercussão internacional.

Por não terem comparecido à selagem dos carros, foram declarados desistentes: J. Lapcuille-J. Machut, franceses; M. Nunes dos Santos-Abilio Correia Lobo, portugueses; B. Veigny, francês; João Graça-A. Graça, portugueses; T. E. Culbert-B. Deprix, americanos; L. Pons, francês; B. Demole-L. Borit, suíços; e R. Echard-J. Regy, franceses.

Partiram de Lisboa 109 automobilistas entre os quais figuram alguns dos melhores volantes portugueses: (Fernando Stock, Daniel de Magalhães, D. Fernando Mascarenhas, Ernesto Martorell, J. A. Brito, dr. João Lacerda, João Capucho, José Duarte Ramos Jorge e dr. Carlos Pinto Coelho) e outros estrangeiros de categoria e que desfrutaram até de franco favoritismo.

Têm ganho o «Rallye» de Monte Carlo, automobilistas que escolheram Lisboa para ponto de largada.

Os concorrentes seguiram em direcção à fronteira da Caia.

Em Lisboa o tempo melhorou, mas os automobilistas sabem que a invernia, em muitos pontos do longo percurso, dificultará extraordinariamente a sua acção.

No local da partida compareceram os dirigentes do Automóvel Clube de Portugal e algumas individualidades de sobejos conhecidas nos sectores automobilísticos, tendo da-ó o sinal da largada, os srs. dr. Mário Madeira, governador-civil de Lisboa, engenheiro Ribeiro Ferreira e José Maria Paiva Raposo.

Os 109 concorrentes partiram com o intervalo de um minuto.

PELOS CLUBES

O novo estádio de «Os Belenenses»

Contam-se já por milhares os sócios e simpatizantes que, em todo o País, têm subscrito a quota mensal suplementar, destinada à construção deste estádio. A comissão central espera que os sócios que ainda não subscreveram o façam o mais depressa possível.

Em todo o País e províncias ultramarinas estão a organizar-se comissões regionais para angariar donativos entre os «belenenses» dispersos pelo Império, estando já constituídas e a trabalhar com o maior entusiasmo as de Aveiro, Albergaria-a-Velha e Carcavelos.

Na última reunião da comissão central, o seu presidente deu conta da homenagem que lhe foi prestada na Tertulia Belenenses do Porto: do entusiasmo e dedicação com que no capital do Norte todos se propõem colaborar na construção do estádio e das ofertas que ali recebeu, entre as quais a da Belarte, que se propõe organizar um grande espectáculo.

HOQUEI EM PATINS

Benfica, Paço de Arcos e Sintra mais uma vez nos primeiros lugares

Terminou o campeonato nacional de hóquei em patins. O Benfica é o campeão, pela segunda vez consecutiva, o que já não constitui novidade para ninguém, visto que há muito tempo que o título estava virtualmente decidido.

As últimas jornadas arrastaram-se, assim, num decair de interesse, dentro e fora do ringue, não deixando prever grandes êxitos económicos para a organização.

Nem o protesto apresentado p. lo Paço de Arcos, e que só hoje é julgado, pode fazer vibrar a corda do entusiasmo, pois que, a repetir-se o encontro com o Benfica, o resultado, seja ele qual for, não afectará em nada a posição dos dois clubes.

Por mais voltas que se dêem, a questão do primeiro é sempre a moeda real do interesse pelas provas; uma vez resolvida, está condenado o entusiasmo que, porventura, poderiam desperdiçar.

* * *

O Benfica terminou o campeonato com o confortável avanço de cinco pontos e sem ter conhecido a derrota. Em catorze jogos, apenas cedeu um ponto, no empate com o Sintra, o que demonstra com eloquência o que foi a carreira brilhante dos campeões. A equipa conseguiu, além disso, marcar mais golos e sofrer menos do que qualquer outro concorrente.

Todavia, a justiça da vitória, tão bem expressa nestes números, revelou-se principalmente nas exhibições do «cinco», pelo nível técnico que soube manter através de toda a prova e lhe permitiu realizar alguns encontros de grande categoria, que ficam para a história da modalidade como padrões do alto valor do hóquei em patins em Portugal.

Venceu um conjunto jovem; porém, recheado de bons valores individuais, que permitirão olhar com confiança o futuro das cores que representam e da selecção nacional. Nunca, com tanta propriedade, se terá dito que ganhou o melhor.

O Paço de Arcos classificou-se em 2.º lugar. Depois de vencer bem o Regional do Sul, a equipa baixou de rendimento, não só pela falta temporária de Virgílio, como também pela quebra de Correia dos Santos, certamente saturado, como os restantes internacionais.

Quatro anos quase seguidos de hóquei, sem o defeso regular por que temos pugnado em vão, estão a minar as forças dos jogadores de primeiro plano, constituindo grave perigo para os clubes visados e para a modalidade em geral.

O Paço de Arcos está a deixar transparecer o excesso de jogos, mas o Sintra é, indiscutivelmente, o conjunto que mais reflecte a saturação. Depois dum brilhantíssimo começo, os sintrenses foram perdendo forças e entendimento, terminando, enfim, no 3.º lugar, mas com algumas exhibições verdadeiramente anormais e incompatíveis com a classe dos seus elementos.

O Infante de Sagres rompeu a tradição, classificando-se em 4.º, portanto, à frente dum representante do Sul—o Campo de Ourique—mas com o mesmo numero de pontos. A equipa merece o lugar. Foi indiscutivelmente o melhor conjunto do Norte, tendo realizado algumas excelentes partidas.

Os ouriqueenses não desempenharam o papel que tínhamos previsto, pois que a lesão de Bernardino e outros factos menos felizes acabaram por detruir os vaticínios, atirando a equipa para o 5.º lugar.

Na cauda da fila, Académico, Sanjoanense e Carvalhos, estão bem escalonados.

Todavia, é indiscutível que não pode comparar-se o valor dos três «teams». O Académico, mais experiente e sabedor, fez, por vezes, a vida cara aos melhores, ao passo que os dois últimos só por acaso se atreveram a tanto.

Falta aos rapazes do Carvalhos e de São João da Madeira o que sobra aos outros: a experiência destas andanças de maior vulto. Por seu lado, o Académico precisa bastante dos dotes que só a mocidade permite.—J. S.

A energia atómica para fins pacíficos

(Continuação da página central)

rector, prof. Francisco Gentil, coadjuvado por uma equipa de médicos daquele estabelecimento e pelo físico prof. Julio Palácios, tem igualmente dedicado a este estudo e ao ensaio dos isótopos o seu maior interesse.

O sr. dr. Emilio Faro concluiu, dizendo que todos estes factos permitem demonstrar que os médicos portugueses não têm permanecido desatentos aos problemas dos isótopos. Antes, têm procurado obter deles uma experiência própria, bem merecendo ser ajudados, no prosseguimento dos seus estudos e na obtenção de aparelhagem adequada.

A terminar, o sr. dr. Emilio Faro agradeceu, em inglês, a presença dos cientistas ingleses, dizendo quanto gosto tinha em colaborar com o Instituto de Alta Cultura e o Instituto Britânico, nas demonstrações que vão seguir-se e na apresentação de aparelhagem para aplicação da energia atómica com fins terapêuticos, industriais e de defesa civil. Muitos aplausos coroaram as palavras do dr. Emilio Faro. Falando em francês, o dr. Henry Seligman iniciou imediatamente a sua conferência, com projecções de gráficos e fotografias, sobre «Vantagens do uso da energia atómica». O director do Departamento de Isótopos de Harwell começou por falar dos progressos da energia nuclear,

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia-geral ordinária do Clube de Ténis de Setúbal aprovou um voto de cumprimentos e agradecimentos ao «Diário de Lisboa», pela colaboração desinteressada que lhe tem sido prestada. Agradecemos.

HAKLE

Papel Higiénico Alemão de
SUPERIOR QUALIDADE



ROLO HIGIENICAMENTE SELADO
EMBALAGEM ORIGINAL TRANSPARENTE
CORES: BRANCO E ROSA
400 FOLHAS QUE VALEM 800!

cujos benefícios são às vezes obscurecidos pela sua terrível aplicação militar—as armas atómicas.

Sem deixar de manter a assistência presa do alto interesse das suas explicações, dadas, aliás, num tom amável, o dr. Seligman diz que, não obstante o muito que já se faz—dentro de cinco ou dez anos, devem funcionar as centrais geradoras—ainda por muitos anos a contribuição da energia nuclear, como fonte mundial, manter-se-á insignificante.

Refere-se aos materiais radioactivos, em reactores atómicos ou pilhas, que estão já a desempenhar alto papel no diagnóstico, na terapêutica médica e na indústria. E, depois de exemplificar o que são esses aparelhos, nos domínios da agricultura, e até dos serviços domésticos, termina por falar da produção de isótopos na Inglaterra—vendidos, aliás, apenas pelo custo da produção e até às vezes cedidos gratuitamente—lembrando que, em 1952, se satisfizeram mais de 10 mil encomendas, feitas por 30 países.

Palavras do ministro da Presidência

Feito silêncio, depois dos aplausos que fecharam a palestra do dr. Seligman, levantou-se o prof. Costa Leite, para cumprimentar o embaixador de Inglaterra e quantos tornaram possível a realização dos actos que neste momento se inauguravam. E, acrescentando que o Governo se mantém atento aos progressos da energia nuclear, disse que ele acolhera esta iniciativa, não apenas com interesse, mas também com simpatia.

Dali passou a assistência à sala do 2.º andar do Hospital de S. José, onde o dr. Henry Seligman prestou esclarecimentos sobre a exposição que ia inaugurar-se.

A noite, o dr. Johnston fará, às 21 e 30, no mesmo local, a sua anunciada conferência sobre «Materiais radioactivos».

Carro Estoril
TEL. 730
QUINTA-FEIRA, 22
AMÁLIA BODRIGUES
Marcam-se mesas no «Restaurante» e no «Wonder-Bar»

A actividade dos Inválidos do Comércio foi hoje posta em destaque numa palestra no Rotary Club

Sob a presidência do sr. conde de Caria, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

A palestra regulamentar esteve a cargo do vice-presidente dos Inválidos do Comércio, sr. Manuel Alves Frazão, que falou sobre aquela obra de benemerência social Assistiram 2 inválidos, convidados pelo concessionário. Começou o orador por se referir aos melhoramentos ali recentemente inaugurados, pelo sr. ministro do Interior e por outras entidades oficiais. Históricou o nascimento e a evolução daquele organismo.

—Antes de existir a Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio—disse—os homens da minha profissão, se eram pobres, tinham perante si uma permanente preocupação: Como decorrerá o ultimo quartel da minha vida?

Apontou os contrastes existentes na profissão de trabalhadores do comércio e as oscilações grandes a que eles estão sujeitos, pois a sua vida depende de muitos e variados factores. Assim, se uns prosperam e enriquecem, outros, como os habitantes daquela casa viram malogrados todos os seus esforços e tiveram como remate da sua actividade comercial a desgraça a bater-lhes à porta:

—Surgiu, pois, em boa hora, aquela instituição, e progrediu, cheia de virtudes, como fruto da mentalidade dos que a sonharam e a tornaram um facto.

Salientou a obra realizada, desde 1928—ano em que Alfredo Cabral, à frente dum grupo, tomou tal iniciativa—até ao presente, apesar de tremendas dificuldades. Evocou a figura e a acção admirável de Alexandre Ferreira, que em 25 de Maio inaugurou a casa, com 10 internados, numa propriedade arrendada, no Paço do Lumiar. Já nessa altura havia 4.000 sócios; e, em 1935, foi adquirida a vasta Quinta do Outeiro, na Estrada do Desvio, onde, em 1938, a Casa se instalou definitivamente, num conjunto de edifícios simples e modernos. Em 1945, foi inaugurada uma ampla enfermaria que custou 1.500 contos. Prestou homenagem a Manuel António Dias Ferreira e a Ricardo Covões, a quem a Casa muito deveu. E falou do novo e grande edifício inaugurado o mês passado.

Apontou os requisitos para se poder ser internado: o provado profissionalismo comercial, a invalidez demonstrada clinicamente, a carência de recursos materiais, e uma boa moral na profissão e na sociedade.

Por fim, leu alguns números: 166 internados masculinos e 36 femininos; 7 pupilos masculinos e 3 femininos; e 46 assistidos externos masculinos e 5 femininos. Portanto, 263 pessoas beneficiadas por aquela simpática instituição.

A Philips Portuguesa comemora o seu 25.º aniversário

No Tavares realizou-se hoje um almoço oferecido pela Philips Portuguesa aos representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto, e ao mesmo tempo comemorativo do 25.º aniversário da sua fundação e constante do programa da inauguração do novo edifício da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, a realizar na próxima sexta-feira, pelas 15 horas, para que foram convidados o chefe do Estado, membros do Governo e muitas outras entidades oficiais e particulares.

Presidiu o sr. dr. Piet H. le Clercq, administrador-delegado, e, além dos representantes da Imprensa, estiveram presentes os srs. Adolfo Martins, adjunto da administração; dr. Mário Gonçalves de Castro, secretário da administração; e Sebastião Neves, chefe da publicidade da Philips.

O sr. Adolfo Martins agradeceu a presença dos jornalistas, na quase totalidade chefes de redacção, e afirmou que o sr. dr. Piet le Clercq—de quem fez um rasgado elogio—merecia a maior estima e consideração de todos quantos trabalhavam na Philips Portuguesa.

O sr. dr. Piet le Clercq, em nome daquela importante empresa industrial, agradeceu a presença dos jornalistas e afirmou que tem toda a ocasião de apreciar a excelente colaboração prestada pela Imprensa, pelo que muito grato se afirmava. Referiu-se ao desenvolvimento da Philips e discriminou, depois, o programa comemorativo da fábrica, a que amanhã nos referiremos.

Falaram depois os nossos camaradas da Imprensa, srs. Apregio Mafra, que, num belo improviso, destacou a importância da Philips, como exemplo industrial de primeira plana; Pinto Quatim, que salientou a acção e a dedicação de Adolfo Martins pela Philips; e Artur Inês, que se referiu à importância do campo social daquela importante empresa industrial que mantém em todo o Mundo cem mil operários; e, no fim, o sr. Adolfo Martins, para agradecer os elogios que justamente lhe foram dirigidos.

AUTOMÓVEL ROUBADO VAUXHALL - DD-16-00

Agradece-se informem seu paradeiro. Telefone: 29763.

Mais prisões na Alemanha oriental

onde foi passada busca
à sede do partido

Cristão-Democrático

BERLIM, 20—Os serviços da Segurança do Estado da Alemanha oriental efectuaram, ao que parece, no sábado e ontem, buscas na sede do Partido Cristão-Democrático de Berlim-Leste, segundo anuncia o «Neus Zeitung». As operações teriam sido dirigidas por oficiais da Polícia secreta soviética, levando à apreensão de muitos documentos.

Aquele jornal acrescenta que novos colaboradores de Dertinger teriam sido presos nos últimos dias, e cita, nomeadamente, Zinser, empregado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Walter Ruebel, antigo chefe da secção ocidental do Partido Cristão-Democrático da zona soviética.

A detenção de Dertinger teria sido feita por instruções secretas dos soviéticos a Zaisser, ministro de Estado da República democrática. (F. P.)

A conjura descoberta na Alemanha comentada pelo «Times»

LONDRES, 20—O «Times», num editorial sobre a conspiração «nazi» na Alemanha, entende que o Governo inglês deveria publicar imediatamente os motivos e provas que o levaram a proceder como fez. Segundo o articulista, se a actividade dos conjurados constituía perigo para as forças de ocupação, constituía perigo ainda maior para o Governo alemão; donde conclui que o Governo alemão, ou não tinha meios para actuar ou não os quis empregar. Em contrapartida, se a conspiração não constituía perigo, a atitude dos Ingleses só pode enfraquecer a posição do Governo federal. Para o grande órgão independente, conviria expor os motivos que levaram à prisão dos conjurados para se convencer a opinião alemã de que o renascimento da mística nacional-socialista progrediu suficientemente para justificar a intervenção dos poderes especiais da potência ocupante. (F. P.)

1.500 alemães fugiram num só dia da zona oriental

BERLIM, 20—Cerca de 1.500 Alemães da zona oriental, fugindo à depuração comunista, registaram-se ontem nos serviços de refugiados do Oeste de Berlim. Foi o maior número, até hoje, num só dia.

A depuração oriental alemã alastrou ao sistema judicial. Vários juizes foram demitidos sumariamente, por pronunciarem sentenças «irresponsavelmente baixas» contra «sabotadores». Esses juizes seriam Dolger, do Tribunal distrital de Wittenberg, na Saxónia; Pfordte, do tribunal distrital de Erfurt, na Turingia; e Uhlen-dorf, de Bernburg, no Saxe-Anhalt.

Os 70 campos de refugiados do Oeste de Berlim estão superlotados. São transportados diariamente de avião 500 a 700 refugiados para a Alemanha ocidental, para descongestionar os campos. (R.)

A posse do presidente Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

humana á face da Terra». «Neste momento da História—prosseguiu—nós que somos livres devemos repetir a afirmação da nossa fé, fé nos princípios de liberdade e de igualdade que regem a vida inteira da América e que fizeram que ela maravilhasse o Mundo». «Os inimigos dessa fé—acrescentou, sem os nomear—só conhecem como Deus a força e só têm uma religião: a da força. Ensinam a traição aos homens. Saciaram-se em detrimento da fome alheia. Torturam tudo quanto lhes resiste e, principalmente, a verdade». «Este conflito diz respeito directamente á fé dos nossos pais e á vida dos nossos filhos». «A liberdade ergue-se contra a escravidão e a luz contra as trevas».

Depois de proclamar a sua fé nos destinos dos Estados Unidos, o general Eisenhower dirigiu-se ás outras nações do Mundo: «Esta fé não nos pertence só a nós; pertence a todos os homens livres. Torna tão digno o soldado francês que morre na Indochina como o inglês que é morto na Malásia ou como o americano que cai na Coreia. Sabemos que estamos ligados a todos os povos livres não apenas por um nobre ideal mas por uma necessidade muito simples. Estamos, pois, persuadidos de que, por necessidade e por ideal, a força de todos os povos livres reside na união e de que o perigo provém da discórdia».

Tendo afirmado que a responsabilidade de «unir e dirigir» o mundo livre cabe aos Estados Unidos, o general acrescentou: «É oportuno lembrar de novo aos nossos amigos que nós, Americanos, conhecemos a diferença entre a direcção dos egócios mundiais e o imperialismo, entre a firmeza e a arrogância, entre um plano maduramente preparado de antemão e as reacções desordenadas para enfrentar situações de urgência».

Os princípios que inspiram a política externa de Eisenhower

Nesta altura do seu discurso, Eisenhower expôs os traços gerais da sua futura política externa e «os princípios imutáveis» que a inspirarão:

1.º. Embora detestando a guerra como meio de frustrar os desígnios dos que nos ameaçam, consideramos que a nossa mais urgente tarefa é constituir um potencial capaz de desanimar as forças da agressão e encorajar a paz. Mas o novo presidente apressou-se a acrescentar: «Inspirados nestes princípios continuamos prontos a levar a cabo, seja com quem for, um esforço comum para suprimir as causas de desconfiança e de receio recíprocos e para tornar possível dessa maneira uma redução maciça dos armamentos. As únicas condições que impomos ao empreendimento desse esforço é que tenha como objectivo sincero e lógico garantir a segurança de todos e que preveja os meios pelos quais cada nação prove a sua boa fé no cumprimento das obrigações que tomar».

2.º. Condenando seguidamente a política de «apaziguamento» o general declarou: «Nunca tentaremos apaciar um agressor á custa de um logro, comprando a segurança pelo preço da honra, porque, afinal a mochila de soldado é menos pesada que as grilhetas do prisioneiro».

3.º. «Respeitando a índole e o passado de cada nação, nunca empregaremos a nossa força para tentar impor seja a quem for as nossas instituições políticas e económicas a que temos tanto apego».

4.º. «Depois de fazermos um inventário realista das necessidades e possibilidades dos amigos experimentados da liberdade, faremos tudo quanto pudermos para os ajudar a garantir a sua segurança e prosperidade. Em troca contaremos com eles para tomarem á sua conta, na medida das suas capacidades, a sua parte do fardo para a defesa comum da liberdade».

5.º. Reconhecendo que a prosperidade económica é o fundamento indispensável do poder militar e da paz no mundo livre, faremos tudo quanto seja possível para fomentarmos em toda a parte e praticarmos nós próprios uma política favorável á produtividade e ás transacções comerciais proveitosas».

Depois de manifestar o seu apoio á formação de «grupos regionais» dentro dos moldes das Nações Unidas (alusão ao Pacto do Atlântico) o novo presidente dirigiu-se directamente á Europa: «Na Europa—disse—pedimos aos dirigentes inspirados e inteligentes das nações ocidentais que se esforcem, com renovado vigor, por realizarem a unidade dos seus povos. E' sómente na medida em que uma Europa unida organiza as suas forças que poderá, com o nosso auxílio, salvaguardar de maneira efectiva os seus valores morais e espirituais».

O general Eisenhower passou então a expor a tese republicana a favor de uma política global, concebendo a defesa da liberdade uma e indivisível, como a própria liberdade — declarou. «Temos o mesmo respeito e a mesma estima por todos os continentes e por todos os povos».

O papel da O. N. U. como símbolo vivo da paz de todos os povos

Por fim, o presidente referiu-se á Organização das Nações Unidas. «Respeitando-a como símbolo vivo da vontade de paz de todos os povos», afirmou, «esforçar-nos-emos por fazermos dela, não apenas um símbolo eloquen-

te, mas também uma força eficiente; ao procurarmos uma paz honrosa, nada cederemos, não nos cansaremos nem nunca nos deteremos».

Definindo o espírito que há-de animar a sua política, o general Eisenhower afirmou: «Devemos estar preparados para todas as ousadias pelo nosso país, porque a História não deixa por muito tempo a liberdade em poder dos fracos ou tímidos. Temos de ter decisão na defesa e de mostrar dinamismo na nossa luta pelos objectivos que nos norteiam. Devemos estar preparados para todos os sacrifícios que nos forem pedidos, preparados individual e colectivamente. Um povo que atribui mais importância aos seus privilégios que aos seus princípios em breve perde ambos. O patriotismo exige forças equipadas e cidadãos preparados. Deste modo, cada cidadão desempenhará um papel indispensável».

Ao concluir, o presidente definiu a paz como resultante duma fé. E afirmou: «A paz, em vez de fuga perante a morte, é uma forma de encarar a vida. Não é o refúgio do fraco. E' a esperança do valente. E' a esperança que nos faz caminhar neste século de provação. E' a tarefa que a todos espera, que tem de ser desempenhada com coragem, com caridade, e dando graças a Deus todo poderoso. (F. P.)».

A limpeza da secretária

WASHINGTON, 20 — O presidente Truman limpou ontem a sua secretária, ás 16 horas (21 T. M. G.), e retirou-se para os seus aposentos particulares, na Casa Branca. Uma hora depois, o Secretariado da Imprensa da Casa Branca anunciou que Truman não regressaria ao seu gabinete. O último acto oficial do presidente cessante será acompanhar hoje o general Eisenhower para a cerimónia da investidura, na escadaria do Capitólio. (R.)

O dia do presidente

WASHINGTON, 20—O general Eisenhower levantou-se ás 7 e 12 e começou o dia pela leitura dos jornais. Cerca das 8 e 30, tomou o pequeno almoço com a esposa. Depois, preparou-se para o serviço religioso que precede a cerimónia da posse.

Eisenhower tinha-se deitado cerca da meia-noite, passando o serão em família. (F. P.)

Eisenhower vai decidir o caso dos espões atómicos

WASHINGTON, 20—Ao abandonar a Casa Branca para ceder o lugar ao general Eisenhower, o presidente Truman deixa um processo em suspenso, o do caso Rosenberg. Condenado á morte por espionagem atómica, o casal Rosenberg apresentou, na semana passada, um pedido de indulto ao presidente dos Estados Unidos. O caso é tão grave, que Truman não se pronunciou, deixando ao sucessor o encargo de decidir da sorte dos réus, cujo processo ainda está a ser estudado pelo Ministério da Justiça. (F. Presse).

PENINSULAR RESTAURANTE

Continua a receber diariamente as LAMPREIAS mais saborosas do rio Minho.

Rua Arco do Bandeira, 124.

VIGNAC-BRANDY



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953

A V I S O

Hoje, dia 20, principia a assinatura livre -- Dia 25: Venda avulso para todos os espectáculos

PREÇOS: 1.ª RECITAS (NOITE)—ASSINATURA: Cadeiras, 100\$00. Avulso: Cadeiras, 125\$00.
2.ª RECITAS (MATINÉES) CULTURAIS—ASSINATURA: Cadeiras, 60\$00. Varandas, 15\$00 e 7\$50. Avulso: Cadeiras, 75\$00. Varandas, 25\$00 e 10\$00.

TELEFONE DA BILHETEIRA 21552

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENÚ com acepipes variados 40\$00

JANTAR CONCERTO SEM AUMENTO DO PREÇO

FUMADORES

Os charutos Havanos «Hoyo de Monterrey» são os mais premiados e apreciados mundialmente. Unicos Imp. Viuva Contreiras & Filho.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE